



Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal do Concelho de Figueira Castelo Rodrigo, realizada no dia vinte e nove de setembro de dois mil e vinte e três

-----Aos vinte e nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três pelas nove horas e trinta minutos, no Auditório da Casa da Cultura, comigo, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, compareceram os Senhores Deputados para a realização de uma sessão ordinária da assembleia municipal, convocada de acordo com o n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais.-----

-----A Senhora Sandra Monique Beato Pereira, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal cumprimentou todos os presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu início à sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, começando por fazer a chamada para saber se todos os Senhores Deputados estariam presentes.-----

-----Assim, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal efetuou a chamada, tendo-se verificado a ausência do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vermiosa, António Júlio Morgado Rebelo e do Senhor Deputado Carlos Manuel Gonçalves Almeida.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal saudou a Senhora Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira que estaria a substituir a Senhora Deputada Ana Filipa Gomes Paiva Ribeiro, a Senhora Tesoureira da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Líliliana Andreia Marques Nunes, que estaria a substituir o Senhor Presidente de Junta daquela mesma União de Freguesias, Carlos Alexandre Canotilho Coelho, e ainda a Senhora Ana Cristina Madeira Pena Batista que estaria a substituir o Senhor Segundo Secretário da Assembleia Municipal, Rui Miguel Marques Inácio, que assim o teriam solicitado para aquela sessão da assembleia municipal, tendo ainda dado as boas-vindas aos elementos que ali estariam pela primeira vez.-----

-----Mais comunicou a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, que a Senhora Deputada Municipal Anabela Saraiva Pinto Coelho iria tomar lugar na Mesa da Assembleia Municipal como Segunda Secretária em substituição do Senhor Deputado Rui Miguel Marques Inácio, uma vez que se encontraria imediatamente a seguir na lista.-----

-----A seguir a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal explicou que antes de se avançar para a ordem de trabalhos, em consonância e colaboração com a Câmara Municipal,

apesar de se estar a furar um pouco o protocolo, pretenderia propor que aquela Assembleia aprovasse um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Francisco José Moutinho, o qual passou a ler de imediato:---

-----**“Voto de Pesar”**-----

-----**Pelo Falecimento de Francisco José Moutinho**-----

-----No dia 21 de setembro, faleceu o Ex-Presidente da Junta de Freguesia de Penha de Águia, Francisco José Moutinho, com 76 anos de idade.-----

-----Francisco José Moutinho esteve ligado à causa pública durante vários anos, tornando-se um exemplo de dedicação e empenho em prol da sua Freguesia e do nosso Concelho.-----

-----Nascido a 24 de julho de 1947, em Penha de Águia, trabalhou no setor agrícola, tendo sido ainda emigrante em França.-----

-----A nível público, foi membro da Assembleia de Freguesia de Penha de Águia, nos mandatos entre 1986 e 1989 e depois de 1998 a 2001. Foi ainda Presidente de Junta de Freguesia de Penha de Águia no mandato de 1994 a 1997 e entre os anos de 2001 e 2013.-----

-----Na União das Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia foi também Presidente da Assembleia de Freguesia no mandato de 2013 a 2017.-----

-----Com isto, Francisco José Moutinho fez praticamente 30 anos de trabalho em prol do nosso Concelho.-----

-----A sua dedicação à causa pública foi notável e reconhecida, ficando eternizada na nossa história e memória.-----

-----A sua morte empobrece imenso o nosso Concelho.-----

-----Que a sua alma descanse sempre em paz.”-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal disse, que como todos as Senhoras e os Senhores Deputados teriam concordado com aquele voto de pesar então ficaria incluído na ata, e propôs que se fizesse um minuto de silêncio pelo falecimento do Senhor Francisco José Moutinho.-----

De seguida procedeu-se à abertura dos trabalhos desta sessão ordinária da assembleia municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----**Ordem de Trabalhos**-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público**-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1.** Aprovação da Ata da Sessão realizada no dia 19 de dezembro de 2022.-----

-----**3.2. Informação e Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal**-----

-----Proposta n.º 74/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de apoio financeiro ao Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Proposta n.º 77/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação – Relatório de Execução Anual.-----

-----Proposta n.º 81/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Apoio Financeiro ao Ginásio Clube Figueirense – Celebração de Contrato- Programa de Desenvolvimento Desportivo.-----

-----Proposta n.º 82/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.ºCEB e Atividades de Animação e Apoio À Família na Educação Pré-Escolar – Ano Letivo 2023/2024.-----

-----**3.3.** Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro.-----

-----**3.4.** Conhecimento e apreciação da Informação do Revisor Oficial de Contas sobre a situação económica e financeira do Município, reportada a 30 de junho de 2023.-----

-----**3.5.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 92/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda em Articulação interna própria das populações – Antena retransmissora da Vodafone instalada na União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada.-----

-----**3.6.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 93/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Contrato de Delegação de competências do Município de Figueira de Castelo Rodrigo no Diretor do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----**3.7.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 94/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Acordo de Colaboração com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e o Instituto da Habitação e a Reabilitação Urbana, Valores Aprovados e Compromissos Plurianuais.-----

-----**3.8.** Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 95/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Quarta Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2023.-----

-----**1. Período de Intervenção Aberto ao Público:**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu haver algum público presente, tendo perguntado se alguém pretendia inscrever-se para intervir naquela assembleia, o que não sucedeu, passando-se ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**2. Período de Antes da Ordem do Dia**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou os Senhores Deputados se pretendiam inscrever-se para intervir naquele ponto antes da ordem do dia, sendo que pela ordem de inscrição deu a palavra à Senhora Deputada Mónica Isabel da Costa Marques para que fizesse a sua intervenção.-----

-----A Senhora Deputada Mónica Isabel da Costa Marques fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----“ Começo por cumprimentar os presentes-----

-----Senhor Presidente da Câmara Municipal e Vereadora-----

-----Senhora Presidente da Assembleia Municipal e restante Membro da Mesa-----

-----Senhores Deputados Municipais-----

-----Público-----

-----Ao longo destes três últimos meses chego forçosamente à conclusão que o executivo municipal não foi mesmo de férias, nem dormiu na sombra da imensa obra que já fez em apenas metade do seu mandato.-----

-----Eu diria que esta equipa quer e sabe fazer bem, ao contrário do anterior executivo que, esse sim, dormiu completamente na sombra, causando a este concelho os prejuízos no seu desenvolvimento, de que todos temos conhecimento.-----

-----É negativo que alguns figueirenses descontentes recorram apenas às redes sociais para questionar o trabalho do presidente da câmara e vereadores. E é negativo porque é nesta casa da democracia que se discutem as questões que verdadeiramente interessam ao concelho, e é aqui que devemos vir debater o desempenho do executivo municipal. Estranhamente, parece que poucas têm sido as questões colocadas.-----

-----Posto isto, parabéns Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, primeiro pelo excelente programa das comemorações do feriado municipal, depois por mais uma edição das 'Festas da Vila', onde não faltou a qualidade dos espetáculos, a quantidade e variedade dos expositores e claro a animação dos figueirenses, destacando-se o 'Dia dos Idades', que atrai cada vez mais pessoas ao concelho. Parabéns pela obra feita. A confiança que nos transmitem traz a vontade de investir em Figueira de Castelo Rodrigo, como estão a fazer empresas de renome. E isto é fundamental, não podemos baixar os braços, enquanto não for criado um tecido empresarial forte, que garanta a criação de novos postos de trabalho e o desenvolvimento económico. Assim como, e agora na área da saúde, não podemos desistir de lutar pelo reforço da equipa médica na unidade de saúde local.-----

-----Mas há ainda muito a fazer, sobretudo na adoção de medidas que combatam a baixa densidade populacional. Estejam atentos às novas formas de trabalho, aos nómadas digitais, aos trabalhadores remotos. Eles procuram boas condições de vida em terras mais pequenas e temos que os saber atrair, já que podem também ser a chave do nosso repovoamento. Concluindo, Roma e Pavia não se fizeram num dia, mas cada dia de trabalho e dedicação desta equipa, são anos de avanço, de recuperação do tempo da estagnação, que nos deixa a todos orgulhosos."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção da Senhora Deputada Mónica Marques e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Henrique Manuel Ferreira da Silva, que fez a sua intervenção, tendo começado por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, a Digníssima Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente da Câmara, a Senhora Vereadora, os Senhores Deputados Municipais, os Presidentes de Junta e Público. Em primeiro lugar, teria felicitado todos os alunos que haveriam terminado o 12.º ano e ingressado no ensino superior, e logo de seguida teceu alguns reparos, uma vez que teria ouvido dizer algumas coisas, as quais gostaria de saber se o município ou o executivo municipal teria tido conhecimento ou não relativamente aquelas situações. Assim referiu que no Estádio Municipal estaria a funcionar uma espécie de cantina que acolheria não só os trabalhadores que lá trabalhariam, mas também algumas pessoas que estariam de férias em Figueira de Castelo Rodrigo, ou que por lá passariam. Perante tal situação, pediu por favor ao Senhor Presidente da Câmara que verificasse e se inteirasse daquela situação, pois pareceria que haveria por lá festanças e não seria apenas o festejo do aniversário de um dos trabalhadores o que seria normal, mas que ocorreria algo mais. Por outro lado, também teria repudiado veementemente o que teria acontecido no Ecoparque em Castelo Rodrigo, e que aquilo que a

Senhora Deputada Municipal, Mónica Marques, teria dito de que não se deveria ir para as redes sociais a questionar o trabalho realizado pelo executivo municipal, também da mesma forma não se deveria ir para lá a acusar impunemente sem que se tivessem efetivamente provas.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Henrique Silva e de seguida, e, igualmente, pela ordem de inscrição deu a palavra ao Senhor Deputado Luís Ricardo Beato Pereira que fez a sua intervenção, a qual se passa na íntegra neste documento por ter sido entregue à mesa:-----

-----"Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

-----Senhores Vereadores da Câmara Municipal-----

-----Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Senhores Secretários da Mesa da Assembleia Municipal-----

-----Caros Membros da Assembleia Municipal-----

-----Estimado Público presente-----

-----Figueirenses-----

-----Por onde começar?-----

-----Coloco-me a mim esta questão, de tão simples resposta.-----

-----E penso para mim, será que não terá passado o mesmo pela cabeça do Senhor Presidente da Câmara, quando se sentou pela primeira vez ao volante dos destinos deste nosso Concelho. POR ONDE COMEÇAR!?!-----

-----Parece uma resposta simples, mas tenho a certeza que nem tempo teve para a colocar, arregaçou as mangas e agora, dois anos volvidos, a meio do seu primeiro, espero de muitos mandatos, apresenta obras, realizações, conquistas e resultados.-----

-----Tanto assim é que nos brinda sempre com horas de intervenção para explicar o que tem feito por Figueira, sempre com entusiasmo, porque quem não deve não teme e quem tem contas certas nunca tem medo de as prestar.-----

-----Mas quem muito faz, também errará certamente bastante e isto ofereceria à oposição muito campo para poder alongar-se na sua função, mas a realidade é que dentro destas portas o debate não tem existido e fora delas a preocupação resume-se apenas a ver crescer as ervas daninhas nos nossos passeios. É realmente uma situação que eu espero que venha a ser alterada nos próximos dois anos.-----

-----Há que dizer, podem continuar a ver a erva a crescer porque Figueira Avançou, virou a página e não vai voltar a parar no tempo, mesmo amarrada pelo Poder Central, muito por culpa daquele polvo que todos conhecemos e que tomou conta da nossa democracia, haveremos de conseguir voltar a ser aquele Concelho onde todos queremos viver.-----

-----Tal como diz o Senhor Presidente, naquela publicação que distribuiu lá fora, temos de ser a locomotiva e não a última carruagem! Temos de ser a luz que ilumina o caminho, porque nascemos figueirenses, sempre liderámos o Distrito e não sabemos ser diferentes.-----

-----Por isso, parabéns Senhor Presidente e restante executivo pelo excelente percurso feito nestes dois últimos anos, são uma equipa de pessoas tão diferentes que juntas pensam o Concelho e que realizam obra e sempre respeitando o lema de que palavra dada é palavra honrada.-----

-----Obra, boas contas e conseguir empenhar-se no apoio à economia local e ao associativismo, caso que hoje se volta a suceder na ordem de trabalhos.-----

-----Caro Senhor Presidente, isto não é a política do desenrasque!-----

-----Claro que muito haverá por fazer, haverá que olhar para as políticas sociais, políticas de habitação e, tal como disse a Senhora Deputada Mónica Marques, olhar também para as novas realidades que o País atravessa através dos nómadas sociais, entre outros, trazer imigrantes para este concelho, repovoá-lo e trazer os nossos emigrantes de volta, tudo isto estimulando novas formas de economia local. O futuro parece ser de feição para o nosso Concelho, e certamente irá ser assim durante muitos anos!-----

-----E porque muito haveria mais para falar, aproveito o momento apenas para felicitar os nossos Bombeiros pela celebração dos seus 112 anos de existência, mostrando continuar a ser a associação mais dinâmica e mais representativa da nossa sociedade. Vida por Vida, assim continuem.-----

-----Tenho dito.-----

-----Obrigado."-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Luís Pereira, tendo de seguida perguntado se mais alguém pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto e, de imediato dirigiu-se ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo-lhe sido dada a palavra.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, iniciou a sua intervenção por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, as Senhoras Deputadas Municipais que estariam a secretariar a Mesa, as Senhoras e os Senhores Deputados Municipais, a Senhora Vereadora, pois o Senhor Vice- Presidente estaria no gozo do seu período de férias, mas também os técnicos da autarquia, e o público ali presente.-----

-----Relativamente às intervenções proferidas naquele período de antes da ordem do dia, o Senhor Presidente da Câmara Municipal, começou por falar da intervenção da Senhora Deputada Mónica Marques, tendo-lhe agradecido as palavras que ali teria dito pelo trabalho que estaria a ser desenvolvido pelo executivo municipal, mas explicou que estariam a fazer aquilo que seria a sua obrigação, trabalhar para todos os figueirenses, uma vez que amariam muito a sua terra e os seus cidadãos. Quanto aos nómadas digitais, quis ali informar e dando resposta também ao Senhor Deputado Luís Pereira, que haveria um grande problema no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, tal como existiria em toda a faixa da raia de norte a sul do País, que passaria pelas enormes manchas brancas, assim designadas pelos técnicos de comunicações, uma vez que em grande parte do território nem sequer haveria rede no telemóvel, pois tirando a sede do concelho e algumas freguesias, haveria uma grande carência de fibra ótica, tanto que se teria previsto um cowork para a Escola de Castelo Rodrigo e, se estaria em falta com tal situação e com os nómadas digitais. Por outro lado disse que teria referido ao Presidente da ANACOM – Autoridade Nacional de Comunicações, que se andaria a anunciar pelo País o 5G, quando em grande

parte do concelho não existiria sequer rede, e que se medisse bem nem 3G haveria quanto mais 5G, pelo que teria que haver uma melhoria aquele nível. Também mencionou que na ordem de trabalhos daquela sessão iria uma proposta para a transferência de uma verba para a colocação de uma antena na União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada. Assim na sua opinião, o Governo teria que melhorar aquilo que seria a distribuição da fibra ótica e de condições por todo o território nacional, principalmente nas regiões do Interior se o objetivo pretendido fosse fixar os tais nómadas digitais. Não obstante aquela situação, teria referido que haveria candidaturas que estariam feitas, pois existiria o Ninho de Empresas que teria as condições necessárias mas que se encontraria ocupado com outras empresas, mas que seria umas das preocupações existentes, tanto que a CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, já teria a indicação de um espaço, e que só faltaria concluir aquele processo para que se conseguisse captar os tais nómadas para virem para Figueira de Castelo Rodrigo. De seguida deu o exemplo de pessoas que já teriam tentado mas que entretanto haveriam desistido, como o caso de um casal que teria ido para Algodres mas que teria desistido porque nem sequer rede teriam em casa, mas também o de outra pessoa que até seria do concelho e os seus familiares cá residiriam, tanto que já teria uma grande empresa na área da construção de etar's e de saneamento, mas que não poderia mudar o escritório que teria em Viseu para o nosso concelho, porque não teria rede e não iria conseguir trabalhar. Portanto evidenciou que existiriam problemas que ainda teriam de ser resolvidos, para que se pudesse dizer que o concelho já reuniria as condições necessárias para a instalação dos nómadas digitais. Obviamente que aquela situação não se passaria em todo o território do concelho, mas que teria ficado deveras surpreendido com a quantidade de locais onde não existiria rede móvel. Disse ainda que o Presidente da ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações, lhe teria garantido que haveria uma obrigação por parte das operadoras, imposta pelo Governo, que até ao início do ano de 2024 teria de haver uma cobertura a 80% de todo o País, o que seria bom se tal acontecesse e fosse cumprido.-----
-----Quanto ao Senhor Deputado Henrique Silva referiu, que haveria felicitado os alunos que teriam ido para a universidade, o qual também seria extensível da parte do executivo municipal. Mais disse que o ano letivo no Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, em todos os seus escalões teria começado com toda a normalidade, à exceção da deslocação de muitos professores, ou seja, haveria muitos que aqui estariam colocados e que teriam ido para outras escolas, mas que também haveria sucedido a situação inversa, o que estaria a levar à apresentação de baixas por estarem distantes da sua residência, o que teria causado problemas a nível das substituições mas que já estaria ultrapassado, uma vez que os professores já teriam sido colocados em todas as disciplinas. Acrescentou ainda que aquela mesma situação também estaria a acontecer a nível das AEC'S - Atividades de Enriquecimento Curricular, pois após o seu processo de seleção que haveria ocorrido entre os técnicos da câmara municipal e do agrupamento de escolas para lecionar aquelas aulas, só que entretanto teriam entrado para o ensino público, e como tal já teriam chegado ao fim da lista de recrutamento e ainda faltaria um professor de música, e nesse sentido haveria sido aberto um recrutamento. Assim esperaria que aquele ano letivo fosse repleto de sucesso para os alunos mas,

também para os professores e toda a comunidade escolar. Por outro lado, teria desejado as maiores felicidades para aqueles alunos que haveriam concluído o 12.º ano, pois seria um novo ambiente e etapa nas suas vidas, mas que seguramente iriam ter êxito e vingar no futuro. Mais informou que tal como teria sido prometido, iriam-se abrir as candidaturas às bolsas de estudo no início do ano letivo e não no fim como teria sido até ali. Relativamente à questão colocada, de que estaria a funcionar uma cantina no estádio municipal, disse que iria averiguar, mas também teria dado conhecimento às Senhoras e Senhores Deputados de que os trabalhadores que estariam nos serviços externos, e se encontrariam todos juntos no armazém da câmara municipal junto ao cemitério, teriam sido divididos pelo estádio municipal por uma questão de higiene, uma vez que as casas de banho seriam deficitárias e o espaço existente já se mostraria exíguo, pelo que teria que haver uma intervenção profunda, designadamente ao nível do telhado com a retirada da cobertura de amianto, pelo que os trabalhadores afetos aos serviços de jardinagem teriam sido mudados para o estádio municipal. Também afirmou que saberia que alguns deles levariam a comida e comeriam naquele espaço, mas que se iria inteirar se aquela situação estaria a extravasar aquilo que seria, apenas a alimentação dos funcionários ou a realização de uma festa de anos, como sempre se teria feito até no próprio edifício sede nos Paços do Concelho, mas com a devida autorização. Salientou que se aquela situação passasse o normal não o iria admitir, porque aquele espaço seria um equipamento desportivo apesar de ter uma zona onde os funcionários poderiam comer, a qual estaria equipada com um frigorífico e um micro-ondas, tal como o armazém junto ao cemitério e os armazéns dos motoristas, porque muitos deles optariam por fazer as suas refeições nas respetivas instalações, em que a única diferença é que no estádio municipal haveria para além daqueles equipamentos mais uma bancada. Perante tal ocorrência, teria ficado o compromisso de que iria falar com o encarregado e perceber o que é que se estaria lá a passar.-----

-----De seguida falou na intervenção do Senhor Deputado Luís Pereira, o qual teria mencionado que quando o atual executivo haveria assumido funções, teria tido algumas dificuldades para saber por onde é que se haveria de começar, logo no início do mandato, pelo que haveria respondido que se teria começado honrando os compromissos do passado, os quais teriam vindo de uma governação do Partido Socialista, tal como já haveria dito ali naquela assembleia municipal. Depois explicou que seguidamente se teria arregaçado as mangas e ver o que não estaria feito para que se pudesse realizar, e tal como se poderia constatar as obras estariam concluídas e não se teriam perdido fundos comunitários, a qual seria outra preocupação que existiria, uma vez que as obras teriam sido iniciadas e teimariam em não prosseguir, e que a sua conclusão só poderia ter sido possível juntamente com o trabalho dos técnicos e não só do executivo municipal, para que o concelho pudesse avançar. Por outro lado, outra das preocupações existentes teria sido, no fundo injetar energia positiva no concelho para que tivesse uma autoestima mais elevada, porque se teria percebido que haveria um problema de inferioridade em relação aos concelhos vizinhos, mas que dois anos passados julgaria que aquele concelho se poderia ombrear com qualquer outro a nível do Distrito da Guarda. Portanto, explicou que a primeira preocupação teria sido começar a trabalhar o que não seria normal, porque um executivo quando iniciaria funções e se fosse comparado com todos os que haveriam exercido no passado e desde o 25 de

Abril de 1974, o que seria normal é que quem entrasse em funções conheceria primeiro a casa, os dossiês e se começasse a habituar aquele mundo autárquico, o qual estaria cheio de um emaranhado de leis e com muitas competências que agora lhe teriam sido atribuídas, pois as autarquias de hoje não seriam as mesmas de 2020 e de 2022, uma vez que haveriam mudado por completo. Assim reiterou, que o que seria normal para um Vice-Presidente que haveria sido bancário e que não saberia dos trâmites internos de uma autarquia local, ou então que uma professora tivesse chegado à câmara municipal e que começasse logo a trabalhar e, com a dedicação que teriam tido os dois e também com ele próprio que já conheceria a casa, uma vez que teria vinte e quatro anos de experiência autárquica, o que haveria levado a que tivessem começado logo a trabalhar, a avançar e a fazer caminho de futuro, o qual já teria trazido desenvolvimento e bem-estar das populações. Relativamente à questão do repovoamento e das políticas sociais que teria sido abordada, esclareceu que se estaria atento e a intervir no terreno e para quem precisasse, tanto que naquela mesma sessão da assembleia municipal iria ser apresentado a minuta de um contrato, que ao ser aprovado permitiria a reabilitação de quinze habitações no centro histórico de Figueira de Castelo Rodrigo, e financiadas a 100%. Saliou também que a câmara municipal teria muitas habitações próprias, as quais estariam arrendadas a famílias carenciadas mas que se encontrariam num estado deplorável, e que já nem sequer teriam condições de habitabilidade. Também referiu que estariam a intervir casa a casa, mas que haveria uma delas que para além de estar muito degradada teria tido a infelicidade de um automóvel através de um acidente ter embatido na parte frontal da casa, o que estaria a por em causa a segurança das pessoas, e que por aquele motivo, iria haver a necessidade de se alugar uma casa enquanto se realizariam as obras necessárias. Mais disse que quanto ao repovoamento, o problema demográfico sentir-se-ia a nível do País e da Europa, o qual não teria solução para as câmaras municipais, uma vez que teriam que haver políticas públicas radicais, tais como a discriminação positiva para o Interior ao nível de benefícios fiscais, entre outros, que pudessem trazer mais gente para estes territórios. Destacou ainda que o problema demográfico iria ser o maior flagelo que o País atravessaria, o qual se acentuaria nos próximos anos, pois bastaria ver a população do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo e dos concelhos limítrofes, bem como a sua idade e as faixas etárias que residiriam naqueles territórios. No entanto quanto à captação de investimento que se teriam efetuado, garantiu os do Lacticínios da Marofa e os da Quinta do Cardo, tanto que no dia anterior os Lacticínios da Marofa haveriam dado entrada com um pedido de viabilidade para as obras, assim como com um projeto para a reabilitação da fábrica toda, quer a nível da infraestrutura interna quer das linhas de montagem. Da mesma forma teria informado que quando aquela fábrica estivesse em funcionamento, haveria um compromisso, ou seja, um memorando assinado com a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, o Ministério da Coesão Territorial e o Ministério da Agricultura, porque aquela unidade fabril quando começasse a trabalhar, iria precisar logo de trinta e dois funcionários e de seis técnicos superiores especialistas nas áreas que aquelas indústrias necessitariam. Também teria desejado a maior sorte do mundo ao empresário, o qual estaria muito

habituação e treinado naquela indústria dos laticínios uma vez que já seria o dono de uma delas em Seia, para além de que teria crescido naquele mundo dos laticínios. Por outro lado ao nível da agricultura, a qual seria muito importante para o concelho, referiu que estar-se-iam a realizar vários investimentos, em que um deles passaria pela Quinta do Cardo, onde já se teria feito um investimento na ordem dos €3.000.000,00 (três milhões de euros), através de plantações e com a criação de postos de trabalho, só que não conseguiriam gente para trabalhar, o que seria outro problema que existiria no concelho. Sublinhou ainda que haveria dois figueirenses que naquele ano já iriam começar a recolher a amêndoa no concelho, uma vez que já existiria uma fábrica de descasque e de transformação de amêndoa, a qual teria estado sediada em Trás-os-Montes, e no qual haveria ficado acordado que os cidadãos de uma determinada faixa do território de Trás-os-Montes poderiam ir ali a entrega-la, tendo assim assegurado postos de trabalho. Destacou também que aquilo que o haveria surpreendido pela positiva, é que alguns estabelecimentos comerciais, nomeadamente de restauração e até mais de bebidas que se encontrariam fechados estariam a abrir todos, seria sinal de que haveria ali um acreditar e uma nova dinâmica que faria acreditar os empresários. Mais mencionou de que não poderia falar de outros projetos que já estariam em carteira, mas que teria dito que o grupo Amorim também estaria interessado em investir no concelho, uma vez que já teria reunido duas vezes com a Doutora Luísa Amorim, a qual só seria a mulher mais rica do País, e que iria realizar um enorme investimento, o qual haveria de transformar a capacidade ao nível de receber turistas em Figueira de Castelo Rodrigo, tanto que já se saberia qual o investimento que iria ser feito, e que para tal o PDM - Plano Diretor Municipal precisaria de ser alterado, mas que a seu tempo daria conta da situação. Assim sendo, referiu que se estaria a dar passos seguros e a trabalhar com muita dedicação por todos os figueirenses.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo, que o executivo municipal teria sido eleito para trabalhar, e que não estariam a fazer mais do que a sua obrigação.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3. Período da Ordem do Dia:**-----

-----**3.1. Aprovação da Ata da Sessão realizada no dia 19 de dezembro de 2022.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se relativamente à ata que teria sido distribuída, algum dos Senhores Deputados pretendia referir alguma coisa antes da sua aprovação, na qual seria tomada a devida nota, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado João Pedro Ruas Quadrado.-----

-----O Senhor Deputado Municipal disse, que existiriam nas intervenções de vários deputados palavras que se manteriam em maiúsculas, negrito e com hiperligações, as quais deveriam ser corrigidas por uma questão de se facilitar a sua leitura.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado Municipal, sendo que de seguida foi colocada a ata à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----3.2. Propostas para conhecimento da Assembleia Municipal-----

-----Proposta n.º 74/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de apoio financeiro ao Núcleo do Sporting Clube de Portugal de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----Proposta n.º 77/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação – Relatório de Execução Anual.-----

-----Proposta n.º 81/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Atribuição de Apoio Financeiro ao Ginásio Clube Figueirense – Celebração de Contrato- Programa de Desenvolvimento Desportivo.-----

-----Proposta n.º 82/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.ºCEB e Atividades de Animação e Apoio À Família na Educação Pré-Escolar – Ano Letivo 2023/2024.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre os assuntos para conhecimento.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu, que algumas daquelas situações seriam novas mas também positivas, pois teria ficado muito satisfeito quando uma associação do concelho haveria pedido, à câmara municipal apoio para a criação de uma equipa de futsal feminino. Salientou que aquilo que contaria seria a formação de jovens e naquele momento o futsal no feminino, porque estaria na moda e Figueira de Castelo Rodrigo também não iria ficar para trás naquela área. Explicou que já haveria várias atletas inscritas, as quais já teriam começado os treinos no Pavilhão dos Desportos e os jogos iriam-se realizar nos sábados à noite. Aproveitou assim para dar os parabéns ao Núcleo Sportinguista de Figueira de Castelo Rodrigo, ao qual lhe teria sido atribuído um apoio de €10.000,00 (dez mil euros), sendo certo e que quem percebesse daqueles meandros, saberia que a esmagadora maioria daquele dinheiro iria para a Associação de Futebol da Guarda, o que na sua opinião seria uma autêntica vergonha e, que poderia ficar registado em ata. Explicou que o custo de inscrição das atletas, os exames médicos e que aquilo que exigiriam aos clubes e às associações seria dinheiro a mais, pois a verdade é que quando lhe teriam apresentado o orçamento haveria ficado estupefacto. Evidenciou também que a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo apoiaria o futsal feminino independentemente se fosse do Futebol Clube do Porto, do Sporting Clube de Portugal ou do Sport Lisboa e Benfica, e que naquele caso em concreto teria sido o núcleo do Sporting Clube de Portugal de Figueira de Castelo Rodrigo, pois ali não haveria clubismos mas sim o incentivo à prática de desporto e, que ficaria muito orgulhoso por existirem atletas a praticarem aquela modalidade.-----

-----De seguida falou do Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação, onde se apresentaria o relatório de execução anual, o qual teria sido um trabalho árduo por parte das técnicas da autarquia mas que haveria sido aprovado e, que esperaria que fosse lido, apesar de ali ter ido apenas para conhecimento. Disse ainda que a conclusão não referenciaria os primeiros doze meses de execução das ações previstas no plano devido à pandemia, mas que o município

apresentaria uma taxa de execução superior a 70% no período em análise, ou seja, que teria cumprido 86% daquilo a que se teria proposto. Assim, as técnicas estariam de parabéns pelo nível de satisfação no relatório de execução, o qual teria sido de excelente, pelo que o município também estaria preocupado com aquilo que seria a igualdade e a não discriminação e, que haveria uma equipa a trabalhar no terreno naquela matéria.-----

-----Por outro lado também mencionou a atribuição de um apoio financeiro ao Ginásio Clube Figueirense, após ter sido apresentado o seu plano de atividades e de se ter feito um pequeno corte, uma vez que também estaria planeado nas suas atividades a criação de uma equipa de futebol feminino, pelo que posteriormente teriam entrado em acordo com o núcleo Sportinguista de Figueira de Castelo Rodrigo que não valeria a pena nem existiriam atletas para a constituição de duas equipas. Como tal teria havido um corte de €5.000,00 (cinco mil euros) ao Ginásio Clube Figueirense, fruto de uma boa negociação entre a direção do Ginásio Clube Figueirense e também o executivo da câmara municipal. Mais disse que estariam já quase cem crianças nos diversos escalões a praticar a modalidade de futebol, o qual teria sido dito pelo seu Presidente com muito orgulho, que seria uma pessoa que sentiria muito as questões relacionadas com aquela instituição e, que por aquele motivo quis ter aquele cargo, o Tiago Aguilar. A par disso, o executivo municipal gostaria muito que houvesse outras modalidades, mas para que isso acontecesse seria necessário que existisse iniciativa, tanto ao nível das associações como dos clubes. Destacou ainda que no município se praticaria badminton, andebol e natação, mas que seria importante que as associações viessem a ter o dinamismo e a vontade, como teria tido o núcleo Sportinguista de Figueira de Castelo Rodrigo de fazer, o que seria muito importante.-----

-----Quanto ao Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular, o qual estaria relacionado com a transferência de competências da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo para a Fundação D. Ana Paula Vaz de Mascarenhas e Garcia e Dr. Álvaro Augusto Garcia, tal como teria acontecido desde do passado até aquele momento. Mais comunicou que estariam colocados os professores praticamente todos, exceto um, para o qual teria sido aberto um novo processo de recrutamento, porque aqueles que haveriam, teriam sido todos selecionados e começado a ir para a escola pública, pelo que ao ficarem colocados foram subindo os que estariam na reserva de recrutamento, mas que esgotada aquela reserva de recrutamento, faltaria um professor de música que agora se estaria a selecionar, uma vez que seria uma área muito importante para as crianças do concelho, tendo por isso solicitado que se entre os presentes conhecessem alguém naquelas circunstâncias que lhes dissessem para concorrer.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo que estaria disponível para toda a assembleia, no sentido de esclarecer o que tivessem por conveniente e relativamente aquelas propostas que ali teriam sido levadas para conhecimento.-----

-----**3.3. Apreciação da Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal e situação financeira do Município, nos termos da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em apreciação.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que, relativamente aquela informação escrita não iria ser exaustivo, mas que existiriam alguns assuntos que em nome da transparência gostaria de explicar às Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----Assim referiu que o primeiro tema seria um dos quais em que todos se deveriam empenhar, reivindicar e até levantar a voz se fosse o caso. Informou que já teria reunido por três vezes com Administração da ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, uma vez que existiria um problema grave da falta de médicos no concelho, pois haveria três médicos, incluindo a Senhora Deputada Zélia Morgado, os quais estariam a fazer um trabalho excecional, só que não conseguiriam dar resposta aos mais de cinco mil utentes que o centro de saúde teria, por várias vicissitudes. Esclareceu que desde a saída de uma médica que estaria naquele centro de saúde, que se teria complicado a situação ao nível dos tempos de espera para consultas, o que teria prejudicado o seguro de saúde municipal, mas também o facto de outra médica, a Dra. Gloria Pinto ter tido um pequeno acidente, o que a teria levado a um período de baixa, pelo que se teriam acumulado os tempo de espera para a realização de consultas, uma vez que só uma médica e um médico não conseguiriam dar a resposta pretendida, o que teria levado a uma deslocalização das pessoas do centro de saúde para o cartão de saúde municipal, tanto que ao nível de consultas já haveria atrasos, o que não ocorreria com a realização de exames, os quais seriam considerados os normais. Portanto no seu entendimento, seria obrigação do Estado e da ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, arranjar médicos e soluções para Figueira de Castelo Rodrigo, e que aquilo que se estaria a passar no Distrito da Guarda deveria ser igual ao que se estaria a passar no resto do País mas para pior, porque quando se teria o Presidente de uma ULS - Unidade Local de Saúde, a dizer para um Presidente da Câmara para que fizesse um esforço e arranjasse os médicos para o seu concelho, é porque algo não estaria bem. Perante tal situação, ter-lhe-ia dito que ele e o executivo iriam fazer tudo o que estivesse ao seu alcance, mas que seria competência da ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, a sua seleção quando os concursos lhe seriam direccionados e que abrissem os respetivos procedimentos, mas também pela sua distribuição pelo território. Ainda teria ressaltado ao Senhor Presidente da ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, para que não fizesse o mesmo que teria feito no Sabugal, que para arranjar um médico para Pinhel haveria deixado o concelho sem aquele profissional, não tendo assim os cuidados de saúde de excelência que deveriam ter. Claro que na sua opinião, aquilo que se estaria a passar, e da experiência que teria das reuniões com a ULS - Unidade Local de Saúde, seria a pré-falência do Serviço Nacional de Saúde, pois já não daria respostas ao nível de médicos, uma vez que Figueira de Castelo Rodrigo e Manteigas seriam os piores concelhos ao nível do Distrito da Guarda, dito pela própria administração da ULS - Unidade Local de Saúde, ao dar cuidados de saúde, mas que mesmo assim não haveria soluções. Não obstante também teria realçado que a actual situação ainda iria

piorar mais, porque estaria em risco de fechar durante alguns dias a urgência do Hospital Distrital da Guarda, o que ainda iria prejudicar muito mais aquilo que seria o socorro às populações, no que diria respeito à parte médica, porque as distâncias que se teriam com o primeiro hospital de referência já seria muito grande. De seguida deu como exemplo o de Barca d'Alva, com o qual na ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda até se haveriam assustado, tendo parecido que teria sido pela primeira vez que teriam tido conhecimento da distância que seria socorrer alguém naquele local, desde a altura que se fizesse o alerta até que saísse uma ambulância do quartel dos bombeiros, chegasse a Barca d'Alva, e que depois parasse no centro de saúde de Figueira de Castelo Rodrigo, mas que se fosse o caso de um doente ou de uma ocorrência que tivesse que ir para o hospital da Guarda já teria passado cerca de uma hora e meia, só que o problema é que atualmente já praticamente nem sequer iriam parar naquele hospital, mas seguiriam para o Hospital de Viseu e para o da Covilhã, ou então logo diretamente para Coimbra, tanto que teria acontecido uma situação trágica no concelho, e que nem pretenderia falar nela pois até se arrepiaria, mas que ficaria ao cuidado de quem gerisse o hospital da Guarda. Por outro lado, aquela situação não prejudicaria só os cidadãos do concelho mas também os bombeiros voluntários, uma vez que teriam os carros completamente deteriorados e cheios de quilómetros, porque as ambulâncias saíam e antigamente deslocar-se-iam para a Guarda, só que presentemente isso não aconteceria na maioria das vezes, pois teriam que avançar para outros hospitais muito mais longe e, como tal o desgaste das viaturas estariam a prejudicar muito as cooperações dos bombeiros. A seguir salientou uma situação que, teria sido gritante e que deveria preocupar quem gerisse o Serviço Nacional de Saúde, bem como o Governo também precisaria de ter em atenção, porque muitas vezes as ambulâncias chegariam à Guarda e, como não haveria médicos suficientes que pudessem acudir a tantos utentes que se encontrariam na urgência, levariam as macas das ambulâncias para dentro do hospital, só que muitas vezes haveria tempos de espera e as ambulâncias ficariam à porta à espera das macas, ou outras vezes para não se acumularem ali seriam mandadas para o quartéis, só que depois precisariam de socorrer as populações e as ambulâncias não teriam macas para transportar os cidadãos. Explicou que tal haveria acontecido em Celorico da Beira e, que na última reunião realizada na CIM - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, o seu Presidente da Câmara teria dito aquilo que nunca se esperaria ter ouvido, é que todas as ambulâncias dos bombeiros voluntários de Celorico da Beira, aquando da ocorrência de um acidente na A25 estariam todas sem as macas, tendo sido os bombeiros de Fornos de Algodres a terem que ir a acudir ali perto de Celorico da Beira. Sublinhou que naquela situação não existiriam partidos e nada os deveria os dividir, porque se teria que lutar por melhores cuidados de saúde. Mais adiantou que estaria escrito na Constituição da República Portuguesa, que todos os cidadãos teriam direito a cuidados de saúde, o que não seria o que se estaria a verificar. Assim sendo, se os três médicos que se encontrariam no centro de saúde de Figueira de Castelo Rodrigo se reformassem, uma vez que estariam na idade de reforma o concelho iria ficar sem nenhum médico, o que preocuparia o executivo municipal, mas que também deveria preocupar a ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, pois já lá iriam dois anos que teria assumido as funções de Presidente da Câmara e, que haveria reivindicado por mais médicos e que todos teriam que o fazer, porém até aquele momento não existiriam soluções.

Disse ainda que na ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, teriam afirmado de forma clara, quer numa reunião em que também teria estado presente a Senhora Vereadora e, depois noutra em que haveria estado o Senhor Vice-Presidente, que não teriam resoluções para a situação existente. Perante tais dificuldades, indicou que haveria cerca de vinte e um mil cidadãos no Distrito da Guarda que não teriam direito a um médico de família, pois aquilo que o Governo e o atual Primeiro-Ministro teriam prometido, de que todos os cidadãos iriam ter um médico de família não estaria a acontecer. Naquele sentido frisou de que iria esperar mais algum tempo para que se resolvesse aquela situação, senão caso contrário iria pedir que a população do concelho saísse à rua e que levantasse a voz, porque não poderiam estar sem os cuidados de saúde que deveriam ter e com aqueles tempos de espera, mas principalmente com a falta de médicos, o qual seria o grande problema que existiria. Por outro lado na ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda, deveriam até ter Figueira de Castelo Rodrigo como prioridade, porque já desde alguns anos atrás que se teria começado, designadamente no executivo do Partido Socialista, a ajudar o Serviço Nacional de Saúde com o Cartão de Saúde Municipal. Destacou que aquele Cartão de Saúde estaria a auxiliar nas filas intermináveis que haveria para consultas e realização de exames, mas também na área da oftalmologia, uma vez que já teriam sido operados às cataratas cento e trinta cidadãos do concelho e que brevemente iriam ser mais doze, quando no hospital da Guarda o tempo de espera para a marcação de consultas para aquela especialidade levaria cerca de um ano, bem como não haveria cardiologistas suficientes. Mais ressaltou que face a toda aquela situação, só lhe restaria dizer que estaríamos entregues a nós próprios na área da saúde e, que quem valeria para acudir a população do concelho seriam os médicos que ainda permaneceriam no centro de saúde com tanta dedicação, apesar de não chegarem. Alertou também para o facto, dos três médicos existentes que estariam na idade da reforma e, que já teria tido a informação de que pretendiam sair ou que pelo menos já teriam feito o pedido, o que iria levar a uma situação ainda pior, o que não poderia acontecer. Reforçou assim mais uma vez a ideia de que tudo aquilo que se estaria a passar ao nível da saúde no Distrito e, em que a ULS - Unidade Local de Saúde da Guarda não daria resposta às populações, nomeadamente à do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Em virtude de toda aquela situação teria dito, que enquanto fosse Presidente da Câmara iria reivindicar aquilo a que população do concelho tivesse direito, mas que não usufruiria. Nesse sentido haveria pedido às duas bancadas com representação naquela assembleia, que naquele caso seria a do PSD - Partido Social Democrata e do PS - Partido Socialista, para que se juntassem ao executivo municipal para reivindicarem mais cuidados de saúde, mas acima de tudo mais médicos para Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que o município já estaria a fazer a sua parte ao ajudar através do Cartão de Saúde Municipal.-----

-----De seguida e relativamente à informação que estaria a prestar, disse que, após a conclusão das obras do Centro de Apoio Empresarial de Figueira de Castelo Rodrigo, o qual estaria instalado na zona industrial e com a eletrificação de todos os pavilhões, depois se ter efetuado o pagamento de um PT - Ponto de Transformação à EDP - Energias de Portugal, a edificação de muros na entrada e colocação de um portão de acesso comum a todas as empresas, a construção de armários para a colocação

de quadros elétricos independentes para todas as empresas, pois não iria estar uma pessoa a pagar a luz que seria gasta por todos, e os demais melhoramentos realizados, teriam sido instaladas as primeiras três empresas naquele centro de apoio empresarial, em que os contratos de arrendamento já haveriam sido assinados e a chaves entregues aos proprietários. Explicou que agora iriam ter um período para a instalação dos seus equipamentos, mas que felizmente teria chegado ao fim o calvário de se ter terminado aquela obra, a qual haveria sido inaugurada sem ter estado terminado, o qual não se teria compreendido porquê, mas que talvez tivesse sido possível por ter sido um período antes das eleições. Mais informou que as empresas que lá se iriam instalar teriam a ver com o ramo da construção de mobiliário em madeira, mas também com a reparação elétrica de equipamentos agrícolas e industriais, a qual iria dar muito jeito ao concelho, uma vez que não existiria ninguém que fizesse aquelas reparações num concelho de base agrícola, pois estariam a ser reparados noutros locais fora do concelho, e, uma serralharia civil. Igualmente teria comunicado que as candidaturas continuariam abertas e que existiriam muitas, porém o júri não seria constituído pelo executivo municipal, mas por técnicos que iriam fazer a sua avaliação. Contudo teria garantido desde logo que, aqueles pavilhões não serviriam para armazéns de palha nem de arrumos do que quer que fosse, tais como poderiam ser as pretensões de alguns empresários, uma vez que aqueles procedimentos teriam regras e um regulamento que haveria sido aprovado por unanimidade quer em reunião de câmara quer na da assembleia, para além de que teriam que criar dinâmicas, postos de trabalho e riqueza no concelho.-----

-----Deu também os parabéns aos Bombeiros Voluntários Figueirenses, os quais teriam completado cento e doze anos de existência, tendo aproveitado para felicitar todas as direções, todos os membros dos órgãos sociais, bombeiros e comandantes que por lá haveriam passado, pelo excelente trabalho que teriam feito ao longo de todos aqueles anos e em prol da defesa, socorro e salvaguarda da população do concelho. Salientou ainda que a história daquela corporação, a qual teria tido a oportunidade de no discurso que haveria escrito aquando das comemorações do seu aniversário, ter tecido algumas considerações mas também de ter feito uma resenha da história, a qual nem sempre teria vivido bons momentos e alguns atribulados, nomeadamente nos anos sessenta em que ninguém quererá tomar conta daquela corporação, mas o que teria certo é que naquele dia de aniversário, haveria ficado extremamente satisfeito por ter visto muitos jovens a honrarem aquela farda dos bombeiros voluntários. Mais disse que, já teriam sido terminadas as obras de requalificação do pavilhão multifunções dos Bombeiros Voluntários. Mencionou que teria sido assinado no ano anterior, um contrato com o Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, no qual estaria previsto o apoio para a realização de obras tais como, retirar a cobertura de amianto e substituí-la por uma cobertura mais moderna, só que aquele espaço estaria uma vergonha e naquele sentido o projeto haveria sido reformulado, e assim, para além da substituição da cobertura as paredes teriam ficado arrançadas, bem como toda a área do pavilhão haveria sido pintada, as portas substituídas, uma vez que se encontrariam em muito mau estado de conservação, as casas de banho também teriam sido arrançadas, o piso substituído o qual estaria previsto, assim como também teriam existido obras de reabilitação na cozinha de apoio aquele pavilhão. Salientou que aquilo que haveria resultado, teria sido a inauguração daquelas

instalações, sendo que o Estado teria pago € 33,000,00 (trinta e três mil euros), e a Câmara Municipal € 70,000,00 (setenta mil euros) daquelas obras, o que equivaleria dizer que aquilo que o Estado teria dado haveria sido muito pouco. Destacou que aquando da assinatura do contrato-programa só teria ficado acordado um apoio de 50%, pelo que teria ficado admirado porque normalmente iriam até aos 85%. Portanto salientou, que com aquilo que teriam sido as melhorias efetuadas pela Câmara Municipal, o apoio dado pelo Estado teria ficado muito aquém do esperado, e como tal teria havido um maior investimento por parte do município, só que atualmente os bombeiros voluntários teriam ali um espaço muito agradável, porque para além de poder servir como estacionamento, também teriam um espaço multifunções onde se poderiam realizar convívios, festividades, colóquios e congressos. Acresceu ainda que com aquele dinheiro também teria sido reabilitada uma sala de formação no piso superior do edifício. Assim sendo, estaria mais uma obra concluída, e palavra que teria sido dada na altura seria palavra honrada, porque estaria tudo pago a 100% aos Bombeiros Voluntários Figueirenses.-----

-----A seguir aproveitou para dar uma informação muito importante para o concelho, a qual fruto da negociação na CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, que dos dinheiros do Portugal 2030, a CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, haveria atribuído um montante de €108.000,000,00 (cento e oito milhões de euros), aos quinze municípios e à própria CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, para aquilo que iriam ser os investimentos para os próximos dez anos naqueles municípios. Explicou que a atribuição daquela verba teria sido o resultado de uma negociação que nem sempre haveria sido pacífica e quase sempre dura, entre quinze Presidentes de Câmara que pretenderiam sempre mais dinheiro para o seu território. Naquele sentido, o município de Figueira de Castelo Rodrigo teria conseguido uma verba de €5.255,730,00 (cinco milhões duzentos e cinquenta e cinco mil setecentos e trinta euros), em que um dos critérios de atribuição haveria sido a população e outro a área, mas que também teria tentado jogar com outros critérios, como o da chamada coesão territorial dentro da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, para que o dinheiro não fosse todo para a Guarda, Covilhã e Fundão, que seria o que pretenderiam fazer, ao dizerem que os municípios de pequena dimensão não teriam capacidade para executar, e que nos seus territórios é que estaria a maior parte da população e da área, mas os concelhos mais pequenos teriam marcado a sua posição e obtido mais verbas. Assim sendo, seria com muita honra e orgulho que apesar de Figueira de Castelo Rodrigo ter menos população que Trancoso haveria ficado à sua frente ao nível da atribuição de verbas, bem como de Celorico da Beira, Manteigas, Belmonte, Fornos de Algodres, da Meda, e que quase se teria ficado equiparado a Pinhel ao nível de obtenção de fundos comunitários. Mais esclareceu aonde é que aqueles investimentos iriam ficar alocados naquelas ITIS - Investimentos Territoriais Integrados, para que se pudesse avançar já com algumas obras no mais curto espaço de tempo, mas que teria pretendido dizer ali em primeira mão o que estaria previsto para aqueles mais de €5.000,000,00 (cinco milhões de euros). Portanto teria mencionado que ao nível da promoção do sucesso educativo do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, se iria continuar a apostar naquelas

políticas públicas onde haveriam €200,000,00 (duzentos mil euros), bem como na divulgação dos fundos documentais e digitalização do arquivo histórico, estaria previsto uma verba de €50,000,00 (cinquenta mil euros), mas também ao nível da eficiência energética de edifícios, existiria o edifício do Ribacôa, o qual estaria a necessitar de ser todo renovado, uma vez que as janelas estariam completamente deterioradas, e que naquele sentido iria existir €250,000,00 (duzentos e cinquenta mil euros) para a sua renovação, mas de igual modo os armazéns municipais que ainda teriam os tetos em amianto seria disponibilizado um montante de €200,000,00 (duzentos mil euros) e, que igualmente e para o mesmo efeito iria ser estipulada uma verba de igual montante para o edifício dos Paços do Concelho. Por outro lado, também disse que se iria requalificar a Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro e a Avenida Heróis de Castelo Rodrigo, não só a nível da colocação de betuminoso, como no arranjo das águas e do saneamento, a qual iria rondar os €680,000,00 (seiscentos e oitenta mil euros). Da mesma forma estaria prevista a construção de uma Etar - Estação de Tratamento de Águas Residuais, na zona industrial, pois seria uma vergonha que já estivesse a funcionar há tantos anos e não tivesse uma Etar - Estação de Tratamento de Águas Residuais, estando as águas a correr a céu aberto para o ribeiro, tanto que por aquele motivo a câmara municipal tivesse sido colocada em tribunal e, que o anterior executivo teria tido um prazo para construir a Etar - Estação de Tratamento de Águas Residuais, mas que não o haveria cumprido e a multa estipulada poderia chegar aos €2.000,000,00 (dois milhões de euros), e como tal já existiria um projeto e iria-se avançar para a sua construção, com uma quantia de €110,000,00 (cento e dez mil euros). Quanto ao nível da Infraestruturas da educação, referiu que se iria requalificar a Escola Secundária de Figueira de Castelo Rodrigo, porque o Centro Escolar estaria no PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, mas a escola secundária também precisaria de ser reabilitada, uma vez que em termos de eficiência energética não teria nada e, encontrar-se-ia degradada desde os sanitários a muitos dos espaços e às salas de aula e, que portanto estaria prevista uma verba de €1.100,000,00 (um milhão e cem mil euros). Relativamente ao Pavilhão Multiusos de Figueira de Castelo Rodrigo, salientou que se teriam passado os anos e que nunca ninguém haveria composto a sua cobertura, a qual iria ser remodelada por causa das infiltrações, tanto que o primeiro jogo das atletas de futebol feminino teria estado na iminência de não se ter realizado devido à enxurrada de água que haveria caído, uma vez que teriam sido muitos anos ao abandono e, que agora seria preciso reabilitar aquilo que estaria construído, até mais importante do que construir edifícios novos. Assim a palavra de ordem seria recuperar e, como tal também teria dito que Casa da Cultura iria ser reabilitada, pois bastaria olhar para o telhado e ver-se-ia o estado vergonhoso em que se encontraria, devido à existência de uma fenda muito grande por onde cairia a água, mesmo junto à máquina do cinema. Na sua opinião o património que haveria sido construído no passado teria que ser reabilitado, senão ficaria completamente degradado e como tal também haveria verbas alocadas. Também ressaltou que existiriam €650,000,00 (seiscentos e cinquenta mil euros), para a criação da praia fluvial da Barragem de Santa Maria de Aguiar, em que o seu plano já teria sido enviado para o ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, mas igualmente já estaria na CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, e, se a Senhora Diretora não enganasse, dentro de um mês ter-se-ia a aprovação final para se poder lançar os procedimentos para aquela praia fluvial, bem

como estaria prevista uma verba de igual valor, para a construção de uma pedovia/ciclovia entre Figueira de Castelo Rodrigo e o Convento de Santa Maria de Aguiar. Destacou ainda que se iria reabilitar o passeio ribeirinho do rio Douro em Barca d'Alva com €450,000,00 (quatrocentos e cinquenta mil euros), bem como recuperar por completo e mudar a imagem dos miradouros da serra da Marofa, com um projeto lindíssimo e que todos ficariam a conhecer a seu tempo, mas também o do Alta da Sapinha, o qual ainda iria ter mais embelezamento do que já teria, assim com mais espaço para estacionamento, pois iria-se prolongar aquela varanda através daquele enorme património, tal como na serra da Marofa também se iria prolongar por toda aquela paisagem o miradouro, o qual não iria chocar em nada, e que estaria enquadrado naquilo que seria a temática daquele espaço que o padre Canário quis ter dado para lá, e daí se ter alocado aquela verba. Acrescentou ainda que na semana seguinte, seria lançado o concurso para a requalificação da bifurcação da Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro com a Avenida 25 de Abril, a qual iria ficar um espaço agradável com uma zona verde e uma fonte, passando assim a dignificar em muito a entrada de Figueira de Castelo Rodrigo. Transmitiu também que haveria quase €500,000,00 (quinhentos mil euros) para a reabilitação da antiga casa do Gil, a qual teria sido adquirida pela Câmara Municipal e que se encontraria num estado deplorável, e, onde iria ser criado um Centro de Ciência Viva da Cultura e das Artes. Mais explicou que teria tido vontade de dizer aquilo em primeira mão, pois as verbas estariam garantidas mas que os projetos poderiam vir a sofrer ainda algumas alterações, porque haveriam sido aprovadas por unanimidade em reunião da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e, que só faltaria a sua aprovação no âmbito da CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, tendo garantido assim que aquele dinheiro já estaria firmado, negociado e redigido em ata. Quanto aos projetos esclareceu, que a autarquia teria tido a necessidade de os adaptar aos eixos e dividir o bolo para todos os municípios, tendo dado como exemplo no combate ao insucesso escolar, a área do ambiente, natureza e reabilitação haveriam realizado aquele exercício todo, faltando apenas a validação da CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Portanto na sua opinião, haveria boas notícias para Figueira de Castelo Rodrigo, sendo que algumas daquelas obras já não estariam sequer à espera da aprovação que estaria em falta e, que avançariam no imediato com o lançamento dos respetivos concursos. Por outro lado, também comunicou que algumas daquelas obras e investimentos só poderiam ser possíveis, porque a câmara municipal teria que alterar o seu PDM - Plano Diretor Municipal, sob pena de aplicação de coimas pesadas e de não se ter acesso a nenhum fundo comunitário, ou seja, o município ficaria impedido de se candidatar a apoios comunitários se não fosse concluída a alteração ao PDM - Plano Diretor Municipal, até ao final daquele ano, o qual muito provavelmente iria ser prorrogado, mas que já era para ter sido até ao final do ano passado. Mais disse que aquela alteração ao PDM - Plano Diretor Municipal, haveria ficado parada desde 2015 pelo anterior executivo, tendo deixado caducar todos os procedimentos. Assim sendo, todos os procedimentos teriam sido novamente iniciados pelo atual executivo, tendo-se realizado a primeira reunião plenária do PDM - Plano Diretor Municipal, no passado dia vinte e quatro de agosto, com a

participação de mais de vinte entidades que teriam emitido pareceres, os quais haveriam sido todos favoráveis, fruto do trabalho do Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo da autarquia, o Engenheiro Pedro Almeida, o qual não teria feito mais que a sua obrigação, juntamente com a equipa de uma consultora que estaria a trabalhar com os técnicos da câmara municipal. Ressalvou ainda que alguns dos pareceres teriam sido condicionados, e como tal estariam a realizar reuniões técnicas separadas, para que o concelho deixasse de ter um PDM - Plano Diretor Municipal de primeira geração, e que passasse a ter um PDM - Plano Diretor Municipal de terceira geração. Mais disse que os prazos iriam ser cumpridos, senão seria o concelho de Figueira de Castelo Rodrigo que ficaria prejudicado, mas que também teria salientado que se haveria recuperado muito do tempo perdido e daquilo que não se teria feito desde 2015, tanto que na reunião realizada haveria sido referido pela CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, que Figueira de Castelo Rodrigo seria um caso excecional, uma vez que teria parado todo aquele processo desde 2015, deixando assim caducar todos os procedimentos, os quais haveriam sido iniciados novamente pelo atual executivo municipal. Destacou que tudo aquilo seriam boas notícias, tendo agradecido mais uma ao Chefe de Divisão de Obras, Planeamento e Urbanismo do município, o Engenheiro Pedro Almeida e, a todos os técnicos da câmara municipal pelo esforço desenvolvido para o cumprimento das datas, bem como a realização da reunião plenária também teria sido muito importante, porque senão o município já estaria em incumprimento e impossibilitado de se candidatar a fundos comunitários. Também evidenciou que estaria previsto um investimento de €2.000.000,00 (dois milhões de euros), no alargamento por parte da APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, dos dois cais fluviais de Barca d'Alva. Informou que a autarquia já teria o projeto nas suas mãos e, no qual se iriam fazer obras de aumento dos dois cais porque já existiriam muitos barcos a atracar, bem como a fluvina que para além de ser aumentada ainda seria deslocalizada mais para a zona junto à margem direita do rio Douro, e, que ficaria também com duas entradas. Naquele sentido disse, que o município iria exigir à APDL - Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, que requalificasse toda aquela zona envolvente dos dois cais turísticos de Barca d'Alva, embora não precisassem de nenhum parecer da câmara municipal para as obras, pois teriam a gestão dos cais e de toda a área envolvente, mas que iriam ser sensibilizados para que reforçassem aquilo que seria o abastecimento de água e do saneamento. Por outro lado mencionou que as obras, da porta de entrada do Parque Natural do Douro Internacional, fruto de uma candidatura que haveria sido aprovada, em que dos cinco municípios que a teriam apresentado só o município de Figueira de Castelo Rodrigo a teria visto aprovada, seria adjudicada brevemente. Explicou que aquela obra iria permitir efetuar, obras de reabilitação no posto de turismo para ser um centro de acolhimento com balneários para se tomar banho, porque haveria ali o cruzamento de rotas, e também para que se recebesse quem entrasse por aquela zona do concelho. Para além dos balneários, ainda iria haver a colocação de sinalética nova logo na entrada de quem viesse de Espanha, para além da possibilidade de existirem carregamentos para equipamentos eletrónicos como telemóveis e tablets. A par disso, também iriam ser reabilitadas as escadas de acesso à zona ribeirinha, as quais se encontrariam completamente deterioradas, tanto que já estariam vedadas, porque não teriam tido manutenção ao

longo daqueles últimos anos. Portanto Barca d'Alva iria ficar muito melhor dotada através de uma candidatura com o apoio a 100% e, no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. Igualmente referiu que se iria lançar o concurso para o alargamento do cemitério de Figueira de Castelo Rodrigo, em que o projeto já se encontraria concluído, bem como se estaria a ultimar um projeto para a Vermiosa que também estaria nas mesmas condições, porque infelizmente a população do concelho estaria envelhecida e os cemitérios teriam de ser aumentados. Disse também que se iria avançar com o concurso para a reabilitação do posto da GNR - Guarda Nacional Republicana, o qual seria um investimento de €1.200,000,00 (um milhão e duzentos mil euros). Referenciou ainda que, o concurso para a realização de obras no Parque de Lazer da Reigada já teria sido lançado, com fundos comunitários a que se teria candidatado através da Raia Histórica, bem como o forno comunitário das Cinco Vilas, que a população reivindicaria há tantos anos. Revelou também que iria ser aberto, um procedimento para pintar todas as artérias e passadeiras existentes na sede do concelho, uma vez que seria um perigo para todos cidadãos que andassem naquelas vias, as quais já não seriam pintadas há anos. Realçou que seriam as marcas rodoviárias que o município haveria exigido na estrada de Almeida e, que as Infraestruturas de Portugal diriam que seria prioritário, mas só andariam a limpar as bermas e não começariam a obra. Assim a câmara municipal, iria fazer a pintura de todas as passadeiras em Figueira de Castelo Rodrigo e as marcas rodoviárias de todas as estradas da sede do concelho. Explicou que os peões estariam a ser colocados em risco, tanto que ia havendo um grande acidente de viação junto a uma passadeira e, que perante tal situação teria tomado a decisão de que se iria investir naquele âmbito, o que já não aconteceria há já algum tempo, além de que as intervenções que se haveriam realizado não teriam sido com tintas apropriadas, pelo que teriam saído logo. Também sublinhou que não teria havido nem um cêntimo de apoios ao nível de fundos comunitários para a colocação de alcatrão, e que a sua prioridade passaria pelo facto de que nenhum cidadão fosse atropelado, nem que os automobilistas tivessem problemas por falta de marcações. Esclareceu que se no fundo seria aquilo que o município exigiria às Infraestruturas de Portugal, então seria aquilo que se iria fazer ali com aquele investimento. Disse ainda que, o problema da falta de energia elétrica na Torre de Almofala já teria sido resolvido, mas que haveria um muito maior, e, que estaria relacionado com ativação das garantias bancárias, uma vez que o empreiteiro teria falido. Salientou que existiriam graves problemas de construção e até infraestruturais, tanto nas paredes que estariam rachadas como nas portas que lá teriam sido colocadas, em que entraria humidade por todos os lados. Todavia declarou que antes de a autarquia ter conseguido agir, já haveria sido notificada por entidades judiciais, para que todas as verbas que tivesse daquela empresa iriam ficar cativas e teriam que ser entregues, pelo que se teria percebido logo que iria haver problemas. Assim sendo frisou, que depois de várias tentativas e reuniões com o empreiteiro, as quais não teriam surtido efeito, já haveriam sido acionadas as garantias bancárias para que se conseguissem realizar as obras, o que iria ser lançado nas próximas semanas. Ressalvou que aquele problema seria completamente alheio ao município, uma vez que se prenderia com a falência do empreiteiro, o qual já nem sequer se encontraria no ramo, e que portanto a verba que se poderia

reter e atribuir à obra seria aquela que teria ficado na caução, para que se conseguisse reabilitar um edifício que seria novo, mas que devido aquelas vicissitudes ainda não estaria à disposição, pelo menos como deveria ser, de toda a população.-----

-----Deu ainda nota que a entrada principal da zona industrial haveria sido remodelada, pois aquelas grelhas que estariam lá sempre a saltar e, que toda a gente saberia que aquilo seria um perigo para quem entrasse e uma vergonha para quem fosse há zona industrial, teriam sido substituídas por manilhas reforçadas e deitado o betuminoso por cima, o que proporcionaria um bom escoamento das águas e à resolução do problema por muitos anos. Assim disse que, às vezes bastaria passar pela situação e ver, mas que haveria quem passasse e nunca visse e que nunca fizesse, mas que atualmente estaria feito.-----

-----Quanto ao Feriado Municipal, na sua opinião haveria sido uma cerimónia muito bonita e digna, porque se teriam homenageado naquela comemoração e na presença do Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Nuno Fazenda, todos os ex-funcionários da Câmara Municipal, os quais ao longo dos anos teriam prestado muitos serviços à causa pública e, que se haveriam dedicado muito ao município e a trabalhar para todos os cidadãos de Figueira de Castelo Rodrigo. Claro que para além daquele ato nobre de se ter atribuído uma medalha de mérito aqueles funcionários, também teria sido inaugurado o Chafariz dos Pretos, o qual que mesmo que se passando por lá todos os dias, ninguém teria visto que estaria completamente deteriorado. Assim explicou que se haveria feito uma coisa muito simples, a qual teria sido contratar uma empresa especializada em conservação e restauro e deitar mãos à obra. Evidenciou as diferenças que existiriam naquele chafariz, pois bastaria olhar para as bicas que se encontrariam totalmente danificadas, bem como para o tanque que já não daria água, as juntas que estariam com massa quando não a deveriam ter e as grelhas todas podres, mas que atualmente aquele símbolo do concelho se encontraria completamente recuperado. Quanto à questão de que as bicas correriam ou não esclareceu, mas que esperaria que as pessoas de Figueira de Castelo Rodrigo soubessem daquela situação, uma vez que lá haveriam enchido garrafas, bebido água ou até ter caído lá para dentro, é que o Chafariz dos Pretos teria um desnível entre duas bicas, em que duas delas seriam para o enchimento dos cântaros tendo um desnível mais baixo, para que a água chegasse de forma mais rápida e, que as outras seriam para beber água e custariam mais a encher, mas que naquele momento correriam as quatro bicas porque já teria chovido. Por outro lado, clarificou que a água que iria para aquele chafariz seria de uma nascente que estaria situada na zona da devesa, logo quando não existisse água na nascente as bicas não correriam, mas mesmo havendo poderiam só correr duas delas, o que possivelmente sucederia com o calor que se faria sentir. Ressalvou que para quem tivesse tido dúvidas e pensasse que o trabalho teria ficado mal feito, pois se fosse esse o caso o Presidente da Câmara, haveria sido o primeiro a exigir da empresa que viesse a corrigir o que não estivesse em ordem, o que não seria o caso felizmente. Também mencionou que a nascente teria sido limpa, o que já não ocorreria há muitos anos, bem como cortado o mato existente na zona envolvente, tendo destacado que as análises realizadas à água teriam dado como sendo potável o que o teria deixado admirado, apesar de sempre se ter bebido água daquela nascente, principalmente as pessoas criadas no concelho, o que provaria que seria boa, mas que se estaria à espera de se receber outras análises para que o

comprovassem, porque senão teria de ser colocada uma placa a avisar a população que não estaria potável. Destacou mais uma vez que o Chafariz dos Pretos se encontraria reabilitado, e de forma muito merecedora. A seguir referiu que aquele dia do feriado municipal, teria continuado com a inauguração do Ecoparque de Castelo Rodrigo, a qual haveria sido uma obra que teria teimado em não avançar mas que felizmente se encontraria concluída e paga. Esclareceu que existiriam problemas, em que o empreiteiro não receberia, tendo tentado perceber porque é que as coisas não avançariam, e como tal haveria reunido com todos os envolvidos naquela obra, desde o empreiteiro, a quem teria subempreitado e a todos quantos se deviam, tanto que o procedimento seguido teria sido auto vem auto pago. Mais salientou que já estaria inaugurado e à disposição, mas que no seu entendimento nunca teria aceitado aquele projeto, contudo tal como já teria dito não pretenderia lesar o município e, que estaria ali para honrar o passado. Também explicou que haveria problemas com o estacionamento de autocarros e, que aquilo que estaria previsto seria um parque para estacionamento de viaturas ligeiras, mas sem a eletrificação de todo aquele espaço envolvente, tanto que teria havido a necessidade de se fazer um projeto elétrico. Realçou que as luzes colocadas teriam sido danificadas, e que não se saberia por quem, senão seriam levados à justiça, mas que obviamente já haveria sido apresentada queixa na GNR - Guarda Nacional Republicana, bem como nas entidades competentes. Reiterou que no dia mais importante para o concelho estaria à disposição mais aquela obra, e que o parque de autocaravanas já teria os pimenteiros com a energia ligada tal como a iluminação, faltando apenas a baixada definitiva estando a funcionar uma provisória. Também comunicou que aquele parque de autocaravanas já teria sido registado nas entidades e associações, onde as pessoas que gostariam de auto caravanismo iriam receber informações, tanto que já se teria começado a ver algumas caravanas e, que depois de tantos anos parada aquela obras estaria à disposição da população. Realçou ainda que naquele dia sete de julho, teria sido honrada em conjunto com o senhor presidente de junta de freguesia de Mata de Lobos, a memória de Pedro Jacques de Magalhães com a deposição de uma coroa de flores junto da cruz existente com o seu nome e, como a recriação histórica teria decorrido, a qual haveria sido mesmo um sucesso, tendo agradecido ao seu gabinete de apoio o empenho, nomeadamente à Senhora Vereadora e à Nádía Quadrado, as quais teriam realizado uma das melhores recriações históricas jamais realizadas em Castelo Rodrigo, com a abertura da ceia medieval para toda a população, desde que fosse trajada e estivesse adequada. Também aproveitou para agradecer à familiar de Pedro Jacques de Magalhães, a Doutora Teresa Cabedo, a qual iria entregar mais espólio daquele herói da Batalha de Castelo Rodrigo à Câmara Municipal, o qual ficaria em exposição no Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo. Assim sendo, o município iria receber o retrato em pintura a óleo com moldura de Pedro Jacques de Magalhães, o qual já lá se encontraria colocado, uma pasta contendo cartas régias de Pedro Jacques de Magalhães, uma pasta com a correspondência e a genealogia de toda a família de Pedro Jacques de Magalhães, uma folha de legitimação, a árvore genealógica dos Viscondes de Fonte da Arcada, bem como um livro de genealogia do Excelentíssimo Senhor João António Jacques de Magalhães. Assim sendo, haveria feito ali o seu agradecimento público, do

executivo e julgaria igualmente que da parte da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, à Doutora Teresa Cabedo, familiar do nosso herói Pedro Jacques de Magalhães, pela cedência daquele património à Câmara Municipal, o qual iria enriquecer muito o Centro Interpretativo da Batalha de Castelo Rodrigo.--

-----Mencionou de igual forma que já teriam arrancado as obras de reflorestação na quinta da Moreirola por parte da Florestagal, as quais estariam a avançar a um bom ritmo, e, no qual aquele projeto contemplaria um terreno com 270 hectares e um investimento de quase €1.000,000,00 (um milhão de euros). Sublinhou que já teria sido visitado pelo Presidente da Florestagal, mas também pelo Secretário de Estado das Florestas, em que haveria tido o prazer de os acompanhar. Explicou que depois de ter sido desbastada aquela zona toda, iriam ser plantadas mais de duzentas mil árvores como sobreiros, azinheiras, medronheiros, freixos e lódão-bastardo, reconvertendo assim aquela área de eucaliptal por aquelas espécies autóctones, para além de irem ser recuperadas linhas de água. Portanto destacou que aquele seria um investimento importante, o qual já estaria a decorrer por parte da Florestagal, empresa pertencente ao Estado, a qual deteria muitas propriedades por aí, e que presentemente estaria a fazer aquela obra para combater a desertificação.-----

-----Mais disse que os pagamentos de apoio ao setor agrícola encontrar-se-iam todos em dia e, que os pagamentos dos apoios à maternidade iriam estar em dia na segunda-feira seguinte, mas relativos aqueles processos que teriam sido apresentados nas últimas duas semanas, sendo assim o município cumpridor e com as contas em ordem com quem fizesse candidaturas à câmara municipal.-----

-----Quanto ao Slalom de Castelo Rodrigo referiu, que continuaria a ser aquela prova mítica de sucesso, já com quarenta e nove anos e que no próximo ano iria celebrar os cinquenta anos, em que se teria que realizar uma edição especial, a qual já estaria ser preparada com o clube Escape Livre.-----

-----Falou também do verão Desportivo, dizendo que haveria sido um encanto para as crianças, tanto que se teria atingido um recorde, ao ponto de não se ter podido aceitar mais inscrições. Teria havido muita dinâmica, energia positiva, cor e divertimento, em que as crianças do concelho teriam tido um verão desportivo excelente e, que lhes iria deixar certamente memórias em cada uma delas.-----

-----Relativamente ao BUPI - Balcão Único do Prédio da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, revelou que até aquele momento seria o segundo maior desempenho ao nível da CIMBSE- Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, pois acima do nosso município só estaria Celorico da Beira. Relevou que já teriam sido registados no concelho quase doze mil matrizes, estando ainda longe de se concluir tudo, uma vez que só se estaria em 36%, mas tal como já teria dito só Celorico da Beira estaria um pouco mais acima com 38%. Explicou que os técnicos teriam andado a percorrer aldeias, e como tal teria havido um reforço de mais dois técnicos pagos pelo PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, passando a existir quatro técnicos a registar aquelas matrizes no BUPI - Balcão Único do Prédio. Assim deixou ficar a informação relativa ao número de matrizes registadas no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, o qual teria levado a ter também um grande desempenho ao nível da CIMBSE- Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.-----

-----Deu ainda conhecimento que Figueira de Castelo Rodrigo já teria o seu Photopoint, donde certamente já teriam saído de lá milhares de fotografias, pois apesar de parecer uma coisa insignificante,

mas que seria muito boa para o orgulho dos figueirenses a concretização daquelas coisinhas pequenas, as quais às vezes não ficariam baratas, porque na sua opinião ou se fariam em condições ou então não se arranjariam. Ressalvou que haveria quem não gostasse, mas que essas pessoas não gostariam do desenvolvimento de Figueira de Castelo Rodrigo, o qual se alcançaria com aquelas operações de cosmética mas também com as obras grandes, apesar de às vezes se rirem mas que seria a vida. Aproveitou para dar as boas-vindas às Senhoras Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, Ana Cristina Madeira Pena Batista e Liliana Andreia Marques Nunes que estariam em substituição de outros elementos, mas também para lhes dizer que às vezes para se fazer a diferença seria preciso muito pouco e, que aquilo que não teria sido feito faria de nós melhores do que aquilo que seríamos, mas que pelo menos se teria vontade.-----

-----Anunciou igualmente, que já haveriam terminado as obras de revitalização na rotunda da Marofa, as quais se encontrariam projetadas há já algum tempo atrás, bem como o conjunto escultórico, só que não existiria nem fichas de compromisso, nem dinheiro, nem o início da obra, nem o pagamento do conjunto escultórico, o que teria levado a que as obras não tivessem avançado. Assim afirmou, que mal ou bem aquela obra estaria concluída e que se haveria honrado o passado, mas que se teria que complementar aquela rotunda desde que houvesse permissão das Infraestruturas de Portugal, tanto que já existiria um esboço feito, uma vez que o conjunto escultórico lá colocado seria insuficiente e a iluminação deficitária e estaria mal instalada. Sublinhou que já teria tido a oportunidade de o ter dito à pessoa responsável pelo projeto, o arquiteto Saraiva, e a quem o atual executivo já teria liquidado tudo relativamente aquela obra e a todas as outras que haveria. Salientou que só estaria previsto a colocação de gravilha na rotunda mas não as ilhas adjacentes, pelo que também teria sido lá colocada a mesma gravilha para que ficasse uniforme. Mais disse que, a rotunda da Marofa estaria requalificada de acordo com o projeto existente, mas que iria ser alterada para que ficasse ainda muito melhor.-----

-----Por outro lado informou, que também teria sido instalado um totem de boas-vindas junto à capelinha, de granito amarelo, que para quem nos visitasse recebesse as boas-vindas e, de forma idêntica também haveria sido colocada uma placa da 'Best Tourism Villages' em Castelo Rodrigo, para que as pessoas que entrassem naquela aldeia histórica soubessem que haveria sido considerada uma das melhores aldeias turísticas do mundo.-----

-----Relativamente às Festas da Vila disse, que não se iria pronunciar sobre elas nem sobre a multidão que nelas teriam aparecido, pois melhor do que ele próprio, os que ali estariam presentes e a população poderiam avaliar aquilo que teriam sido aquelas festas da vila. Registou ali o número e a afluência de expositores, uma vez que as festas não poderiam ter só música, mas também teriam que haver expositores para se promover e vender aquilo que de melhor o concelho usufruiria. Assim sendo, comunicou que o espaço que haveria sido reservado para os stands teria ficado lotado, pelo que infelizmente teriam que ter rejeitado algumas inscrições. Também integrado nas Festas da Vila destacou o Dia dos Idades, o qual teria sido diferente, com outra dinâmica, muita cor e alegria, tanto que teria havido muita gente a regressar a Figueira de Castelo Rodrigo, filhos da terra que só viriam naquela altura e, que também se iria inovar naquela matéria.-----

-----Realçou ainda que teriam sido levados a cabo os trabalhos de tratamento das árvores no Largo Mateus de Castro, devido a uma substância melosa que cairia, o qual haveria sido realizado por endoterapia, e aplicado por um técnico especializado, que por acaso seria um filho da terra. Mais disse que o certo é que aquelas árvores teriam melhorado, pois cuidar das árvores também seria muito importante, tanto que devido às podas efetuadas, as fílias já estariam mais viçosas.-----

-----Mais disse que em breve no meio daquelas fílias iria haver lá um coreto, em que a obra já estaria adjudicada pela junta de freguesia, e só faltaria que o empreiteiro o comesse a construir tal como existiria antigamente, apesar de ficar noutra sítio. Explicou que não haveria banda, mas que iria ficar um local para que se realizarem atividades culturais e, que quando fosse o Corpo de Deus e a Festa de São Vicente existiria ali um coreto para a banda tocar.-----

-----Também referiu que as obras de requalificação do Centro de Recolha de Animais de Figueira de Castelo Rodrigo estariam praticamente concluídas, faltando apenas as letras com a sua identificação e, como tal iria ser inaugurado já no mês de outubro, estando assim asseguradas melhores condições para os cães e para os gatos, pois acima de tudo teria que se ter aquele cuidado.-----

-----De seguida teria informado, que já se haveria iniciado a empreitada para a substituição da iluminação cénica em Castelo Rodrigo e na Ponte Sarmiento Rodrigues, em Barca d'Alva. Esclareceu que aquela teria sido uma candidatura feita pelo anterior executivo, mas que como nunca haveria avançado iriam-se perder os fundos comunitários a que se teriam candidatado. Perante tal situação, teria falado com a Doutora Isabel Damasceno, Presidente da CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Centro, a qual lhe haveria dito que se teria que terminar a obra e, que os técnicos da autarquia e da empresa Schröder, a qual haveria ganho o concurso, saberiam desde o dia de ontem, altura em que haveriam tido uma reunião no seu gabinete, e que teriam que terminar a obra até ao mês de dezembro, sob pena do município ter que pagar todo o investimento já realizado na substituição das luminárias, e de todos os trabalhos que teriam que ser feitos na substituição daquela iluminação cénica paralelo. Salientou que com aquela requalificação da iluminação a pegada ecológica iria melhorar, existiria menos consumo e melhor iluminação. Também destacou que todos aqueles projetos que já estariam perdidos, mas que se encontrariam financiados, se iria aproveitar o dinheiro, uma vez que todas as verbas seriam importantes.-----

-----Deu também nota, que seria sempre obrigação da câmara municipal dar as boas-vindas aos professores que viriam de fora. Mais disse que julgaria que assim teria sido feito no passado e, que atualmente se haveria continuado a fazer, pois não existiria problema nenhum em repetir as coisas do passado desde que fossem bem-feitas. Assim sendo, teria sido com todo o gosto que o executivo municipal se haveria deslocado à Escola Secundária para receber os novos professores, tendo-lhes dado informações sobre o concelho mas também as boas-vindas e, dizer-lhes igualmente para que se sentissem em casa, pois seria importante integrá-los bem senão não aguentariam por aqui muito tempo, uma vez que já se encontrariam tão distantes de casa que lhes teria que ser dado carinho e conforto. Mencionou que haveriam sido aquelas as palavras proferidas aos senhores professores e às senhoras professoras que teriam vindo de novo para o Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo e, depois ter-lhes

proporcionado aquilo que eles nunca teriam vivido, que foi ter ido para a Quinta da Biaia num momento de descontração, diversão e de confraternização entre todos para se conhecerem melhor. Explicou ainda que com aquela iniciativa, ter-se-iam mostrado os produtos e aquilo que de melhor se teria no concelho como por exemplo o vinho, apesar de com aquilo não se ter estado a incentivar o consumo de vinho, além de que nem sequer haveria lá crianças e que todos os presentes seriam maiores e vacinados. Salientou que se teria proporcionado a prova de um produto de excelência, numa quinta às portas de Figueira de Castelo Rodrigo, fruto de investimento privado, de figueirenses que ajudariam a economia local. Para além do vinho também se teriam levado bolos, como os esquecidos e os económicos de Escalhão, as chouriças da Reigada, as azeitonas, o pão das padarias de Escalhão, Reigada e de Figueira de Castelo Rodrigo, bem como as bolas de carne e de caça. Na sua opinião aquilo que se haveria feito teria sido uma receção digna aos professores, os quais teriam ficado encantados, mas desde aí a estar a incentivar o consumo do álcool, que Deus nos livrasse.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, terminou a sua intervenção dizendo que às vezes seria exaustivo, mas que seria para se ficar a saber da gestão autárquica, porque o executivo municipal governaria em proximidade e com transparência. Por aquele motivo é que levariam ali aquele tempo, o qual esperaria que não o dessem como perdido, uma vez que governar e informar sobre aquilo que se estaria a fazer seria a sua obrigação, o que estaria espelhado na informação ali apresentada e no que teria acabado de dizer. Assim e fruto daquilo que haveria dito viriam novos investimentos, mais desenvolvimento e melhor bem-estar para a população do concelho. Mais disse que a única situação que o preocuparia mesmo, seria a falta de médicos em Figueira de Castelo Rodrigo, mas que com empenho de todos se iria conseguir, porque nenhum figueirense poderia deixar de ter o seu médico de família e cuidados de saúde. Também esperaria que os médicos existentes no centro de saúde não se reformassem ao mesmo tempo, tendo pedido para que não se reformassem todos ao mesmo tempo. Deixou ali ficar o seu agradecimento às duas médicas, ao médico, mas também a todo o pessoal que trabalhasse no Centro de Saúde de Figueira de Castelo Rodrigo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo perguntado se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado.-----

-----O Senhor Deputado Municipal iniciou a sua intervenção, por cumprimentar a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, as Senhoras Secretárias da Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente e a Senhora Vereadora da Câmara Municipal. O Senhor Deputado Municipal começou, por agradecer a descrição extensiva dos trabalhos que teriam sido feitos, e especificamente sobre as orientações que Figueira de Castelo Rodrigo haveria escolhido seguir, no que diria respeito ao Plano Operacional do Centro, o qual teria sido decidido e trabalhado pela CIMBSE – Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela. Ressalvou que aquilo não seria uma crítica mas um desabafo, o qual repetiria desde que se conheceria e, que passaria pela incapacidade de se trabalhar em conjunto, porque se

olhássemos para cada uma das câmaras municipais, o seu objetivo seria tentar rebanhar o máximo de migalhas que conseguisse, para que cada um fizesse os seus pequenos projetos e a incapacidade de pensarem estrategicamente e em conjunto, tendo clarificado que esperaria que não tomasse aquilo como uma crítica. A seguir disse, que dentro dos eixos que existiriam de adaptação às alterações climáticas, do correto uso de recursos, do eficiente uso da água, de turismo e de valorização dos produtos endógenos, a listagem apresentada seria a de recuperação dos edifícios públicos. Naquele sentido, parecer-lhe-ia que haveria pouco investimento naquilo que seria uma falha grande, a qual obviamente não seria exclusiva responsabilidade do município, aquela falta de motor económico e de atividade económica e industrial que teria o concelho, mas que seria transversal a todo o interior. No seu entendimento, o problema é que tudo aquilo estaria ligado exatamente com o ponto por onde o senhor presidente da câmara teria começado, que seria a saúde, porque para os profissionais seria um mercado que procuraria oferta, o qual não existiria só com os médicos mas também com os professores e os veterinários, bem como com a quantidade de jovens que estaria a sair do interior e do País e, que uma coisa ligaria à outra. A seguir teria dado como exemplo o seu caso, que se fosse um recém-licenciado médico, com a quantidade de procura que existiria, se calhar não escolheria vir para o interior do País, e tanto poderia ser a Guarda, Figueira de Castelo Rodrigo ou para um sítio onde a oferta escolar e cultural seria baixa, onde o motor económico praticamente não existiria, assim como a distância, a posição demográfica e, o facto de se continuar a viver cada um nas suas quintas, e a prova da discussão do dinheiro do Programa Operacional do Centro estaria ali. Assim seriam situações que acharia, tendo tornado novamente a repetir que não estaria a fazer uma crítica, mas que haveria a necessidade de ter que se trabalhar em conjunto, e, que não seria um concurso para ver quem é que teria mais dinheiro gasto, mas que se teria que olhar para o lado e desenvolver estratégias com os nossos parceiros e restantes municípios, bem como com Espanha, uma vez que na sua opinião o município estar encostado entre o rio Douro e Espanha nem sempre seria um ponto negativo.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado João Quadrado, tendo dado de seguida a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, após este a ter solicitado.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por dizer, que relativamente à intervenção do Senhor Deputado a qual lhe teria agradecido, esclareceu que só teria referido ali os projetos relativos aos municípios, pois haveria uma verba que estaria alocada a projetos comuns para todo o território no âmbito da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e, que não teria entrado naquela negociação. Assim existiria um trabalhar em rede, onde só estariam mandatados e teriam lá assento os presidentes de câmara. Portanto aquele trabalho haveria sido feito com estudos da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, os quais haveriam sido realizados por consultoras por ela contratadas, mas também pelo CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Também informou, que aqueles projetos comuns para o território estariam disponíveis na CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e, que quando saíssem a público já teriam sido trabalhados por diversas associações, entidades, consultores e pela

CCDRC - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Esclareceu ainda que aquilo que teria sido feito pelo município foi, elencar alguns projetos que iriam ficar sob a responsabilidade da câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. A seguir teria aconselhado ao Senhor Deputado, o qual haveria dito que os investimentos seriam apenas para a reabilitação de edifícios, para que estivesse mais atento ou então que tornasse a ler os documentos apresentados, pois ter-lhe-ia questionado se saberia há quantos anos é que a Casa da Cultura não seria reabilitada, em que estado é que se encontraria o seu telhado, bem como se teria conhecimento que choveria no Pavilhão dos Desportos. Naquele sentido também lhe haveria perguntado, se teria ouvido que iria ser construída uma praia fluvial e reabilitados dois miradouros, assim como criado um Centro de Ciência Viva da Cultura e das Artes, num edifício comprado pelo anterior executivo o qual estaria ao abandono, tal como iria haver um investimento a nível da eficiência energética, o qual seria tão importante. Aproveitou para explicar que às vezes as negociações seriam como a política, a arte do possível e, que aquilo que se teria conseguido para Figueira de Castelo Rodrigo orgulharia muito pelo menos à bancada do PSD - Partido Social Democrata, agora se à bancada do PS - Partido Socialista ou se só ao Senhor Deputado João Quadrado, que teria sido o caso, diria que os projetos seriam unicamente para equipamentos já não lhos iria repetir mais, porque depois iriam ser públicos. Questionou ainda se acharia justo, que quando os Lactínios da Marofa comesçassem a laborar, bem como todas as empresas que lá estariam instaladas desde o início, não tivessem uma ETAR nem para o tratamento de água nem de saneamento e, que iria tudo para o ribeiro que por lá passaria, não constasse ali daqueles projetos no âmbito do Portugal 2030. Mais disse que aquela negociação, se teria reduzido aquilo que deveria ter sido feito e que não teria havido capacidade para se fazer, mas que os fundos comunitários não se esgotariam ali. Por outro lado tal como já ali teria dado conta, e se todos os presentes estivessem estado atentos, daquilo que iria ser o investimento em Barca d'Alva, a 100%, naquilo que seriam as obras todas que estariam já financiadas. Frisou ainda que se fosse célere o PRR - Plano de Recuperação e Resiliência e, de quem o estaria a gerir, tanto que já teria falado duas vezes com o seu presidente, uma vez que haveria uma candidatura de mais de €1.000.000,00 (um milhão de euros), a qual estaria há mais de um ano para ser aprovada, e que iria transformar Figueira de Castelo Rodrigo ao nível das perdas de água. Também explicou que devido aquele motivo é que o preço da água teria sido aumentado, porque tal como todos saberiam, por compromisso que haveria sido assumido pelo Partido Socialista, através de uma carta assinada pelo ex-Presidente da Câmara. A par daquela razão, salientou que igualmente seriam necessárias obras para que fosse arranjado o saneamento e as condutas da água. De igual forma teria falado do projeto relacionado com o arranjo de passeios, criação de acessibilidades para pessoas portadoras com deficiência e de zonas verdes, bem como arranjar e não substituir mesmo sem apoio, o Largo Dr. Vilhena, pois as árvores lá existentes estariam decrépitas, porque em oito anos nem uma haveria sido mudada, mas que em contrapartida o anterior executivo do Partido Social Democrata teria mudado algumas e, lá se encontrariam, viçosas. De seguida referenciou que a resposta dada pelo Presidente do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, teria passado por dizer que só teria duas técnicas para avaliar aquelas

candidaturas, mas que o cúmulo de toda aquela situação, é que o haveria questionado diante dos Presidentes de Câmara pertencentes à CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, de que ainda não teriam notificado o município do deferimento da candidatura, mas que já estariam a pedir o primeiro auto de pagamento. Perante tal situação, haveria perguntado se aquilo seria uma brincadeira ou se consideraria aprovada a candidatura de €1.000,000,00 (um milhão de euros). Mais disse que na semana anterior teria telefonado novamente ao Senhor Presidente do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, o qual lhe haveria respondido que iria ver o que passaria, mas que tudo iria ficar resolvido até ao final do mês de setembro, pelo que se estaria a aguardar. Também sublinhou que relativamente à Avenida Doutor Francisco Sá Carneiro, Avenida 25 de Abril, Avenida Heróis de Castelo Rodrigo, os Largos Serpa Pinto e Mateus de Castro, bem como o Largo Dr. Vilhena, porque se aquela candidatura fosse aprovada Figueira de Castelo Rodrigo transformar-se-ia, criando-se assim melhores acessibilidades a todos os cidadãos que cá morassem e a quem nos visitasse, só que infelizmente não existiria celeridade na apreciação das candidaturas do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. Para terminar disse que a câmara municipal iria à luta e a tudo o que fossem fundos comunitários. Referiu ainda que a seguir iria ser apresentada uma proposta onde o município teria ido buscar €1.700,000,00 (um milhão e setecentos mil euros), para a reabilitação de imóveis na zona histórica de Figueira de Castelo Rodrigo, o qual haveria sido o primeiro a apresentar a candidatura. Como tal e porque teria sido um exemplo, a Senhora Ministra da Habitação teria decidido vir assinar o acordo de colaboração, no mês de outubro, em Figueira de Castelo Rodrigo. Mais disse que esperaria ter esclarecido aquela assembleia, nomeadamente o Senhor Deputado João Quadrado.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.4. Conhecimento e apreciação da Informação do Revisor Oficial de Contas sobre a situação económica e financeira do Município, reportada a 30 de junho de 2023.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse, que aquela informação seria apenas para conhecimento, apreciação e discussão, mas que responderia a qualquer questão que os Senhores Deputados quisessem colocar. Assim referiu que segundo o que diria o documento, o município encontrar-se-ia com boas taxas de execução naquilo que reportaria ao primeiro semestre de 2023, porque se estaria com 53.42% ao nível da receita e 33.57% no âmbito da despesa. Ressalvou então que se estaria no bom caminho, pois as despesas estariam todas pagas e ainda se iriam lançar mais obras, as quais certamente também seriam pagas. Quanto a alguns reparos que haveriam sido feitos, ter-se-iam prendido com o imobilizado corpóreo, o qual salientou que seria uma situação que já sucederia há muitos anos, uma vez que não estaria tudo registado e que iria aos poucos. Por outro lado teria informado que existiria um acerto, o qual se iria fazer repercutir na alteração aos documentos previsionais, pois haveria

um saldo negativo em relação ao ano transato, o qual estaria relacionado com a transferência dos funcionários, ou seja, do pessoal não docente das escolas para a câmara municipal e, que aquela transferência de competências só teria entrado em vigor no mês de abril. Como tal esclareceu que haveria aquela diferença uma vez que não se teria previsto a verba, até porque teria sido imposto por lei aquelas transferências de competências e, que se assim não tivesse sido também não as quereria. A seguir ainda teria dito que deixaria à consideração dos presentes, alguma questão que pretendessem colocar relativamente aquela informação sobre a situação económica e financeira do município, reportada a 30 de junho de 2023.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, tendo passado ao ponto seguinte da ordem de trabalhos.-----

-----**3.5. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 92/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Formas de Apoio às Freguesias no Quadro da Promoção e Salvaguarda em Articulação interna própria das populações - Antena retransmissora da Vodafone instalada na União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada.**-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em análise.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal tomou a palavra, para dizer que aquela proposta estaria relacionada com a transferência de verbas, tal como já teria acontecido noutras freguesias. Portanto explicou que o município de Figueira de Castelo Rodrigo teria conseguido, que se instalasse uma antena da Vodafone na antiga escola primária das Cinco Vilas, com o objetivo de reforçar a cobertura nas Cinco Vilas e Reigada, uma vez que seria uma chamada zona branca e não haveria rede. Salientou que perante tal procedimento, seria devido o pagamento de uma renda ao município, a qual iria ser transferida para aquela União de Freguesias, tal como já teria sido transferido para Escalhão pelas antenas que lá estariam. Assim sendo, aquilo que haveria sido solicitado à Assembleia Municipal através daquela proposta, passaria pela aprovação da transferência das verbas por parte da autarquia, a qual seria de €150,00 (cento e cinquenta euros) por mês e de €1.800,00 (mil e oitocentos euros) por ano, para a freguesia onde iria ser instalada a antena que traria melhores condições de cobertura.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.6. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 93/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Proposta de Contrato de Delegação de competências do Município de Figueira de Castelo Rodrigo no Diretor do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Deputado João Quadrado.-----

-----O Senhor Deputado Municipal disse, que da leitura da proposta que haveria sido partilhada com todos, teria dado conta que em comparação com a proposta apresentada no ano anterior, em que a transferência manteria as verbas de 2022-2023 e com o mesmo valor mensal, tendo sido alterado as oito prestações que seria o equivalente ao ano escolar, a qual teria sido a justificação dada no ano passado, para as doze prestações, sobretudo no que diria respeito ao funcionamento do refeitório e das refeições escolares, pelo que não haveria entendido aquele acréscimo no número de prestações. Depois também teria falado no fornecimento de serviços externos, no qual se manteria o valor mensal, mas com uma inflação de 5,5% onde nos combustíveis ainda seria mais, e, tendo em consideração que durante o ano letivo passado, principalmente nos meses de dezembro e janeiro em que o aquecimento só teria estado ligado durante as três horas da manhã, se calhar faria algum sentido aumentar aquela verba, e que ali teria deixado aquela sugestão. Relativamente à conservação, manutenção e pequenas reparações que estaria proposto, disse que o montante transferido para a escola, e segundo a informação que teria dos alunos, que seria quem usaria a escola e que a mesma só existiria por causa deles, haveria algumas necessidades que teriam sido detetadas com um levantamento feito há já alguns anos, tais como a falta de pinturas, estores, cortinas, pavimentos, tomadas, ou seja, coisas de pequena monta mas que seriam extremamente importantes para os alunos, como por exemplo a reparação da rede das balizas, o frio sentido nas salas de aula devido à falta de isolamento, mas também o arranjo de torneiras, autoclismos, sanitas e a falta de fechaduras nos wc's. Destacou que tal como teria sido dito pelo Senhor Presidente da Câmara no ano anterior, aquando da aprovação do mesmo documento para o ano letivo que já haveria sido concluído, que se iriam realizar obras nos wc's, porque seria uma vergonha o estado em que se encontrariam as casas de banho das escolas e dos edifícios escolares e, que estaria a citar o que se encontraria escrito em ata. Disse ainda que aquilo que seria certo naquela altura, é que das casas de banho masculinas existentes na escola secundária só uma é que estaria a funcionar e, como tal, teria questionado se aquele montante seria suficiente, se existiria alguma falha ou problema, ou se estaria a aguardar pelas obras, porque na sua opinião a transferência de competências não poderia ser uma transferência de responsabilidades, pois também ali quando se pensasse porque é que os alunos saíam do concelho para irem estudar, deveria ser uma situação a merecer a preocupação de todos os que ali estivessem presentes.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Deputado João Quadrado, tendo perguntado se mais algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu, que teria muito gosto em esclarecer as Senhoras e os Senhores Deputados, em particular o Senhor Deputado João Quadrado. Antes de mais haveria começado por explicar que o abandono das escolas já viria de há muitos anos atrás e, que aquilo que se teria transferido para as câmaras municipais, haveria sido o que ao governo do Partido Socialista lhe daria trabalho e despesa, uma vez que durante anos não teriam existido beneficiações na escola, e que o envelope financeiro atribuído seria deficitário em relação aquilo que teria acabado de dizer, pois nem

sequer daria para pagar o combustível para o aquecimento das escolas, mas que poderia ter a certeza de que não teria sido sua a decisão do aquecimento só estar ligado durante três horas. Mais disse que os figueirenses mereceriam mais sem dúvida, e que a escola secundária, as escolas primárias e a do 2.º ciclo iriam tendo à medida do possível, obras de pequenos arranjos. Também mencionou que tal como já o haveria dito anteriormente, as obras para escola secundária estariam previstas nas candidaturas já apresentadas, pois se o município gastasse lá dinheiro receberia zero, mas se a obra fosse introduzida e lançada numa candidatura, haveria a possibilidade de ir buscar o dinheiro todo, o que na sua opinião seria a diferença da boa gestão, e, que o centro escolar estaria previsto no PRR - Plano de Recuperação e Resiliência. Assim sendo destacou, que a autarquia não teria abandonado as escolas ao longo dos anos, pois já se conseguiria observar aquilo que seria o investimento da câmara municipal nas escolas, uma vez que atualmente já estariam limpas na zona envolvente, já se veriam as redes nas balizas, as quais já teriam existido mas que depois de se terem deteriorado teriam deixado de haver, bem como as tabelas de basquetebol, as quais já estariam encomendadas e, outros pequenos arranjos que haveriam sido realizados. Sublinhou que para se estar a par de toda aquela situação seria necessário obter-se informações junto das escolas ou dos alunos. Por outro lado também teria aconselhado o Senhor João Quadrado, enquanto Deputado Municipal, a pedir uma audiência à Direção da Escola, para perguntar ao Senhor Presidente do Agrupamento de Escolas e aos restantes membros da direção, se estaria a ser feito mais investimento naquele momento ou se haveria sido feito no passado, e eles dar-lhe-iam a resposta, mas que dentro do possível o município iria continuar a investir. Quanto às verbas, tal como já teria referido haveria sido um presente envenenado para as autarquias, tendo tornado a repetir que o governo do Partido Socialista apenas lhes teria passado a despesa e o que daria trabalho, porque o dinheiro que seria atribuído por mês para o pagamento de combustíveis, luz, telecomunicações, refeições escolares, reprografia e material de limpeza, o qual nos meses de inverno apenas chegaria para pagar o gás, mas que não seria nos meses todos e só durante as tais horas que se diria que ligariam. Ressalvou que mesmo assim a câmara municipal já teria investido quase €400.000,00 (quatrocentos mil euros), e que sobre o qual haveria sido pedido à DGAL – Direção - Geral das Autarquias Locais, para que fosse feito aquele acerto na verba a transferir, só que até aquele momento nunca teriam obtido nenhuma resposta, e o dinheiro estaria a sair todo dos cofres do município, mas que esperaria que quando fosse aprovada aquela ITI - Investimento Territorial Integrado, o qual estaria integrado no Portugal 2020, que a escola entrasse toda em obras. Naquele entretanto realçou, que a autarquia através dos seus funcionários já teria realizado arranjos em algumas casas de banho, limpezas e até a marcação do campo, pois o Ministério da Educação há anos que não atribuiria verbas para aquele efeito, nem para a colocação de uma simples rede. Relativamente aos valores apresentados, explicou que estaria relacionado com o início e o fim do ano letivo, mas também com o acerto de contas que haveria sido dado nas refeições escolares, o qual não chegaria. Mais acentuou que no Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses, o qual se realizaria no dia seguinte e, onde estariam presentes os autarcas dos vários partidos políticos, com toda a certeza que iriam falar daquilo que teria sido o péssimo processo

da transferência de competências da administração central para as autarquias locais, em que se haveria dado responsabilidade às câmaras municipais, mas que depois o envelope financeiro atribuído ficaria muito aquém do esperado. Assim sendo, destacou que aquela opinião seria unânime no País e também o iria ser no Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Evidenciou ainda que, a câmara municipal transferiria tudo aquilo que o Estado daria, mas que o município ainda investiria mais, uma vez que nunca teria havido nenhum pedido que tivesse sido solicitado pela direção do Agrupamento de Escolas que não fosse satisfeito, mas que também não pedissem que as casas de banho fossem arranjadas todas ao mesmo tempo, pois não se iria conseguir em tempo útil das férias, nem haveria verbas para tal, e que portanto teria de ser o governo a concretizá-lo, e nesse sentido a autarquia já haveria colocado a obra na ITI - Investimento Territorial Integrado, tentando fazer assim com que os alunos tivessem melhores condições, mas que acreditaria e teria a certeza, que já fossem melhores do que no tempo do executivo do Partido Socialista. Deu também nota que existiria mais colaboração, articulação e investimento, mas que se não acreditasse que perguntasse aos professores, e que aproveitasse para frequentar a sala sensorial, em que a câmara municipal teria feito lá um investimento através de fundos comunitários, pois para a educação haveria sempre dinheiro dentro da medida do possível. Mais disse que, quem teria a responsabilidade e a sacudiria seria o atual governo do Partido Socialista, mas que não haveria sido só naquela área, pois naquele momento seria a da saúde a qual não se saberia como iria terminar, mas que haveriam de ser em todas. Frisou ainda que, aquilo que seria a transferência de competências, os autarcas queriam essa responsabilidade mas com o envelope financeiro que lhes permitisse fazer face a tudo aquilo que o Senhor Deputado teria dito, bem como aos melhoramentos já realizados. Sublinhou que naquele momento, a transferência de competências não seria só ao nível da educação e da ação social mas também ao nível dos estacionamento, porque o anterior executivo teria ficado com essa competência, mas que nunca haveria enviado dados, pelo que o município estaria a perder dinheiro há anos. Por outro lado referenciou que o ministério da agricultura teria abandonado o edifício da Casa Agrícola em Figueira de Castelo Rodrigo, pelo que pretendiam entregá-lo à câmara municipal, e a resposta dada haveria passado por dizer que a autarquia não receberia presentes envenenados. De seguida explicou, o que é que o município teria feito para não perder os serviços do ministério da agricultura no concelho, pelo que lhes haveria cedido um espaço no Ninho de Empresas, e realizado os contactos para arranjar um funcionário para ir trabalhar para lá. Assim sendo, as câmaras municipais estar-se-iam a substituir cada vez mais ao governo, o qual teria superavit e o dinheiro dos nossos impostos, e, que portanto os aplicasse nos concelhos onde as pessoas mais precisariam fazendo a coesão territorial e social, pois isso é que seria importante. Quanto às escolas, as verbas transferidas estariam na ordem dos € 150.739,22 (cento e cinquenta mil setecentos e trinta e nove euros e vinte e dois cêntimos), as quais se não chegassem, a câmara municipal tal como teria sucedido no anterior ano letivo, iria ajudar mais uma vez o agrupamento de escolas. Naquele sentido, o que ali se estaria a pedir com aquela proposta seria a transferência de competências da câmara municipal no Diretor do Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo, uma vez que a proximidade conduziria a uma melhor gestão que naquele caso se aplicaria, tendo ressalvado que a proximidade que

o governo teria pretendido fazer com a transferência de competências não haveria sido uma melhor gestão, mas que os municípios se desenrascassem. Mais disse que na área da educação a câmara municipal estaria de consciência tranquila, porque o dinheiro viria, mas que ainda iria muito mais para o Agrupamento de Escolas, do que aquele que seria mandado pelo Estado governado pelo Partido Socialista.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.7. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 94/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Acordo de Colaboração com a Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e o Instituto da Habitação e a Reabilitação Urbana, Valores Aprovados e Compromissos Plurianuais.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em discussão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal disse que, se deveria propor o aumento da sua senha de presença que não seria nenhuma, por estar sempre a falar e a explicar, e ainda bem, pois seria assim que quereria, para que ficassem bem esclarecidos ao responder a tudo e a todos. Relativamente aquela proposta afirmou que mereceria o aplauso das duas bancadas, porque aquilo que a câmara municipal teria conseguido no âmbito dos quinze municípios da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, ter sido o primeiro a concluir aquele processo de se terem que substituir ao governo, para se reabilitarem quinze fogos na zona histórica de Figueira de Castelo Rodrigo, com o objetivo de posteriormente serem disponibilizadas a custos controlados e a pessoas que tivessem carências económicas. Assim o município teria conseguido, uma verba de €1.716,189,00 (um milhão setecentos e dezasseis mil cento e oitenta e nove euros), pois o Estado haveria assinado com a CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela aquele acordo de colaboração, o qual depois teria sido tripartido entre a CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana e a Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo. Explicou que o Estado haveria lançado aquele desafio às autarquias, uma vez que o IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, não iria conseguir executar a tempo, e, em todos os trezentos e oito municípios existentes no País, aquele programa. Como tal referiu que, mais uma vez a autarquia se teria substituído à administração central, porque através dos seus técnicos haveriam identificado as casas, falado com os seus proprietários, reunida toda a documentação necessária, bem como ter que fazer as avaliações as quais já estariam terminadas, os projetos, lançar as obras, fiscalizá-las e, que quando chegasse ao fim o município iria entregar as obras ao IHRU - Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, pois seriam eles que fariam a seleção, mas que não haveria problema nenhum quanto a isso, apesar de que quem teria que avançar com o dinheiro seria a câmara municipal. Mais salientou que mesmo assim o executivo municipal teria

entendido que seria prioritário reabilitar mais quinze casas no centro histórico, o qual estaria ao abandono, dando assim a possibilidade a pessoas de terem casas a custos reduzidos e, que assumiriam a responsabilidade de gerirem o processo. Reiterou mais uma vez que, como a câmara municipal de Figueira de Castelo Rodrigo haveria sido a primeira a concluir o processo ao nível dos quinze municípios da CIMBSE - Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, estaria assumido que a Senhora Ministra da Habitação, Dra. Marina Gonçalves, como mérito em todo aquele processo vir ao concelho assinar os acordos que já estariam prontos no Distrito da Guarda. Realçou então que aquilo que ali se estaria a apresentar, seria o investimento de €1.716,189,00 (um milhão setecentos e dezasseis mil cento e oitenta e nove euros), de quinze fogos habitacionais na zona histórica de Figueira de Castelo Rodrigo, a aprovação da minuta do Acordo de Colaboração com Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela e o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, mas também as despesas plurianuais, as quais para 2023 estariam previstas €64,000,00 (sessenta e quatro mil euros), para 2024 €620,000,00 (seiscentos e vinte mil euros), para 2025, ano em que haveria a maior despesa, €920,000,00 (novecentos e vinte mil euros), e para 2026 €112,189,00 (cento e doze mil cento e oitenta e nove euros), tudo aquilo financiado a 100%.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por unanimidade dos votos dos membros presentes.-----

-----**3.8. Apreciação, Discussão e Aprovação da Proposta n.º 95/2023 - PCM/MANDATO 2021-2025, Quarta Alteração Modificativa aos Documentos Previsionais para o Ano de 2023.**-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal perguntou, se algum dos Senhores Deputados pretendia inscrever-se para intervir naquele ponto, o que não sucedeu, pelo que passou de imediato a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, para se pronunciar sobre o assunto em questão.-----

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal começou por referir que, aquele seria um ano atípico e que o executivo municipal estaria a ser surpreendido cada vez com mais responsabilidades e execução, ao serem passadas competências e responsabilidades do Estado para a câmara municipal. Assim explicou que, aquela quarta alteração modificativa aos documentos previsionais estaria relacionada com a introdução no Orçamento para 2023, uma vez que não haveriam sido incluídas, as verbas associadas à transferência de competências da ação social, as quais ainda não estariam mas que passariam a estar. Mais disse que em 2023, algumas das despesas associadas à referida competência teriam sido registradas nas rubricas genéricas do orçamento, e que como naquele momento já se saberia onde seriam, iriam ser colocadas as verbas nas devidas rubricas. Por outro lado mencionou, que igualmente se haveria procedido à inscrição no orçamento da rubrica de receita específica, tendo sido criados nos projetos nas GOP's específicos para o registo das respetivas despesas, com exceção das despesas com o pessoal que se manteria a ser registada nas rubricas genéricas em virtude dos funcionários já pertencerem aos quadros da autarquia, ao invés do que se verificaria na transferência de competências da educação, tanto que até já teriam aquelas verbas certas, as quais iriam ser alocadas e

já se encontrariam naquela alteração modificativa. Também salientou que se haveria corrigido os valores associados ao "Projeto de Habitação a Custos Acessíveis das Beiras e Serra da Estrela", porque no início só se teriam €5.000,000,00 (cinco milhões de euros), mas que entretanto haveria passado para os €7.000,000,00 (sete milhões de euros), e que portanto seria para colocar aquela verba em orçamento. Como tal e na sua opinião, aquilo que ali se pediria seriam coisas da gestão financeira apenas e, que no fundo se faria ali aquela alteração, para se corrigir aquelas imprevisibilidades com as quais não se estaria a contar, as quais se teriam prendido com a transferência de competências mas também com a alocação de mais verba ao orçamento, porque se teriam conseguido candidaturas com fundos comunitários.-----

-----A Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal agradeceu a intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal, sendo que de seguida foi colocada a proposta à votação dos Senhores Deputados, tendo sido aprovada por maioria dos votos dos membros presentes, com dezassete votos a favor da Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Sandra Monique Beato Pereira, da Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Mónica Isabel da Costa Marques, da Senhora Segunda Secretária da Mesa da Assembleia Municipal, Anabela Saraiva Pinto Coelho, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo, Ana Isabel Saraiva Marques, da Senhora Deputada Municipal, Ana Cristina Madeira Pena Batista, do Senhor Deputado Municipal, Bruno Miguel Aguilar Silva, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mata de Lobos, João Ricardo Sousa Almeida, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Figueira de Castelo Rodrigo, José Manuel Lourenço Ferreira, da Senhora Tesoureira da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Freixeda do Torrão, Quintã de Pero Martins e Penha de Águia, Liliana Andreia Marques Nunes, do Senhor Deputado Municipal, Luís Ricardo Beato Pereira, da Senhora Deputada Municipal, Maria de Lurdes Lopes Mendes Pereira, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Escalhão, Mário Francisco Macias Pinto, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Almofala e Escarigo, Nuno João Pimentel janeiro, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Colmeal e Vilar Torpim, Nuno Miguel Ferreira Garcia Seixas, do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Cinco Vilas e Reigada, Nuno Miguel Marques Guerra, da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Rodrigo, Olga Cristina Russo dos Santos e da Senhora Deputada Municipal, Patrícia Daniela Gouveia Ferreira, e com cinco votos de abstenção da Senhora Deputada Municipal, Cristiana Amélia Nunes Mendes, da Senhora Deputada Municipal, Daniela Marisa Panta Nunes Montes, do Senhor Deputado Municipal, João Pedro Ruas Quadrado, do Senhor Deputado Municipal, Tiago Alexandre Gonçalves Simões e da Senhora Deputada Municipal, Zélia Emília Salvado da Costa Morgado, não tendo participado na votação o Senhor Deputado Municipal, Henrique Manuel Ferreira da Silva, por não ter estado presente no momento da votação.-----

-----De seguida a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a presença de todos, principalmente a do público que entretanto teria aparecido e, que voltassem sempre numa próxima Assembleia. Antes de dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal para dizer umas

últimas palavras, agradeceu mais uma vez a presença de todos, tendo desejado um bom fim de semana e uma boa tarde de trabalho.-----

-----**Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal, Carlos Manuel Martins Condesso, referindo que** aproveitaria para se despedir ali naquela Assembleia, tendo desejado a todos um resto de bom dia, e agradecido por todo o empenho e dedicação que teriam tido em prol do desenvolvimento do concelho, mas também para louvar a forma e a elevação como haveria decorrido aquela assembleia municipal. Dirigiu-se mais uma vez às Senhoras e Senhores Deputados, à Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e respetivas Secretárias, bem como à Senhora Vereadora da Câmara Municipal para dizer que, em conjunto fariam mais e melhor por aquela terra.-----

-----Mais deliberaram os membros que compõem a Assembleia Municipal por unanimidade de votos dos membros presentes, que a presente ata fosse aprovada em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 50.º, do Regimento da Assembleia Municipal e do n.º 3 do artigo 57.º da Lei n.º 75/13, de 12 de setembro. -----

-----Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente da Mesa da Assembleia declarou encerrada a sessão, quando eram doze horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por mim, Lucília de Jesus Patrício Velho, Técnica Superior da Câmara Municipal, que a secretariei e redigi, e pela Senhora Presidente da Mesa da Assembleia, Sandra Monique Beato Pereira. -----